



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE ARTES - IDA  
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS - CEN  
LICENCIATURA EM TEATRO– UAB/UNB

**PROJETO “BIOGRAFIAS EM CENA”: UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO  
ESTÉTICA EM EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NA ESCOLA NÚCLEO DE  
ARTES CENÁRIO CULTURAL – ARARAS/SP**

Larissa Hencklein

Polo Araras/SP

2023

LARISSA HENCKLEIN

**PROJETO “BIOGRAFIAS EM CENA”: UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO  
ESTÉTICA EM EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NA ESCOLA NÚCLEO DE  
ARTES CENÁRIO CULTURAL – ARARAS/SP**

Trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em  
Teatro, habilitação em Graduação, do Departamento  
de Artes Cênicas do Instituto de Artes da  
Universidade de Brasília.

Orientador Prof. Ms. Ricardo Cruccioli Ribeiro

Polo Araras/SP

2023

**Instituto de Artes - IdA****Departamento de Artes Cênicas - CEN****ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO****LARISSA HENCKLEIN****PROJETO "BIOGRAFIAS EM CENA": UM OLHAR PARA FORMAÇÃO ESTÉTICA EM EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NA ESCOLA NÚCLEO DE ARTES CENÁRIO CULTURAL - ARARAS/SP**

Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Teatro da estudante **Larissa Hencklein**, apresentado à Universidade de Brasília - UnB, como requisito para obtenção do Título de Licenciado em Teatro, período 2023.2, com nota final igual a **SS**, sob a orientação do professor Mestre Ricardo Cruccioli Ribeiro.

Araras-SP, 16 de dezembro de 2023.

**Banca Examinadora:**\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Ricardo Cruccioli Ribeiro**Orientador**\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Jonas de Lima Sales - IdA/CEN/UnB**Examinador**\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Paulo Reis Nunes**Examinador**

Documento assinado eletronicamente por **Ricardo Cruccioli Ribeiro, Usuário Externo**, em 26/12/2023, às 14:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Paulo Reis Nunes, Usuário Externo**, em 26/12/2023, às 14:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Jonas de Lima Sales, Professor(a) de Magistério Superior do Departamento de Artes Cênicas do Instituto de Artes**, em 26/12/2023, às 22:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.unb.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **10697718** e o código CRC **D3F56B79**.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero expressar meu reconhecimento a todos que, de alguma forma, ajudaram na execução deste trabalho, cada um representando uma peça importante na minha vida:

Agradeço aos meus pais, ao meu marido e aos meus irmãos por me apoiarem e incentivarem sempre.

Agradeço à escola Núcleo de Artes Cenário Cultural, que considero minha segunda casa, por toda oportunidade oferecida. Aos meus grandes amigos Daniel Pereira, Suzan Feitor, Bruno Oliveira e Patrícia Machado, e todos os outros integrantes da Cia. Cenário Cultural que também me auxiliaram tanto nessa formação. Agradeço também a todos os alunos da escola que sempre me acolheram, tanto como aluna quanto como professora.

Agradeço ao meu querido professor orientador Ricardo Ribeiro que foi mais que um professor, mas um parceiro de trabalho que sempre estimulou e apoiou os alunos.

Agradeço à UnB – Universidade de Brasília, a todos os professores que fizeram parte da minha formação e me acrescentaram tanto ao longo desses anos, me transformando dentro da educação. Agradeço também aos tutores que sempre estavam prontos a nos ajudar durante essa jornada. Agradeço também a todos os outros funcionários da universidade que direta e indiretamente me ajudaram para a realização deste trabalho e que fazem esse e todos os outros cursos resistirem.

Agradeço à banca examinadora pela atenção dada ao trabalho.

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como tema a formação estética. Nesse TCC, compreende-se por formação estética o processo pelo qual indivíduos absorvem e apreciam valores estéticos através de experiências artísticas e culturais, permitindo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade e do pensamento crítico. Seu objetivo geral é compreender a relevância do projeto “Biografias em Cena”, da escola Núcleo de Artes Cenário Cultural, da cidade de Araras/SP, para a formação estética de seus estudantes e da comunidade, por meio da descrição e análise do espetáculo de teatro musicado “Cazuza – o poeta está vivo”, realizado no ano de 2022, do qual a pesquisadora deste TCC foi professora formadora de elenco, a fim de contribuir com estudos sobre formação estética em educação não formal de artes. Enquanto procedimentos metodológicos, esta pesquisa se construiu com a leitura de alguns textos sobre formação estética, experiência e Processo Colaborativo. Foram lidos, dentre outros, Augusto Boal (2009), Georgia Oliveira e Ana Moraes (2023), Jorge Bondía (2002) e Aline Oliveira (2016). Além dessas leituras, metodologicamente, o trabalho se fez com as vivências da pesquisadora na escola e projeto antes citados; com o acesso a informações anotadas em cadernos de campo da pesquisadora; e, com a utilização de entrevistas que foram realizadas para esta pesquisa. Com os resultados alcançados, pode-se concluir que o “Biografias em Cena” possui importância para a formação estética das pessoas que têm contato com ele e que contribui com o visibilizar positivamente espaços de educação não formal com o lugares que possuem importância na formação de artistas de diferentes linguagens artísticas.

Palavra-chave: Formação estética; Educação não formal; Biografias em Cena; .

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Fachada Núcleo de Artes Cenário Cultural .....	21
Figura 2 - Fachada da primeira sede da Núcleo de Artes Cenário Cultural .....	23
Figura 3 - Logo – Biografias em Cena .....	25
Figura 4 - “Uma Vida Notável – A biografia de Carmem Miranda” .....	30
Figura 5 - “The Beatles – O Fenômeno de Liverpool” .....	31
Figura 6 - “Sofrida, mas não me Kahlo” .....	32
Figura 7 - “Cazuza – O poeta está vivo” .....	33
Figura 8 - “A hora da Clarice – um olhar sobre a vida de Clarice Lispector” .....	34
Figura 9 - Banner de divulgação.....	36
Figura 10 - Projeto de cenário .....	37
Figura 11 - Montagem de cenário.....	38
Figura 12 - Ensaio geral.....	38

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 – O ENCONTRO COM O OBJETO DE ESTUDOS: A FORMAÇÃO ESTÉTICA EM DIÁLOGO COM A TRAJETÓRIA ARTÍSTICA DA PESQUISADORA .....	11
1.1 – A formação estética que se dá por meio da experiência com as artes .....	11
1.2 – A formação estética como base da trajetória artística da pesquisadora.....	15
1.3 – Um breve olhar para a educação não formal de que trata este TCC.....	17
2 – CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA: EXPLORANDO A CIDADE, A ESCOLA E O PROJETO “BIOGRAFIAS EM CENA” .....	20
2.1 – A cidade de Araras/SP e a formação estética de fazedores e/ou apreciadores de artes locais.....	20
2.2 – A escola não formal de educação Núcleo de Artes Cenário Cultural.....	21
2.3 – O projeto “Biografias em Cena”: espaço de formação estética a partir da experiência com o fazer e/ou fruir artes.....	25
2.3.1 – Os espetáculos realizados no âmbito do “Biografias em Cena”: momentos de aprendizados e formação estética .....	30
2.4 – O espetáculo “Cazuza, o poeta está vivo” .....	35
CONCLUSÕES .....	40
REFERÊNCIAS .....	43
ANEXO 1 .....	44
ANEXO 2 .....	78
ANEXO 3 .....	84

## INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como tema a formação estética, abordada em recorte que se apresenta por meio da descrição e análise do projeto “Biografias em Cena”, pertencente à escola não formal de educação Núcleo de Artes Cenário Cultural, da cidade de Araras/SP, com o foco no espetáculo de teatro musicado<sup>1</sup> “Cazuza, o poeta está vivo”, produzido e apresentado ao público em 2022.

Nesse TCC, compreende-se por formação estética o processo pelo qual indivíduos absorvem e apreciam valores estéticos através de experiências artísticas e culturais, permitindo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade e do pensamento crítico. A educação não formal, por sua vez, é vista como o conjunto de atividades educativas organizadas e sistemáticas realizadas fora do quadro do sistema formal de ensino. Estas definições apoiam-se nas concepções de autores como John Dewey (2010), que vê a experiência estética como um componente central da educação humana.

A motivação para a realização desta pesquisa surgiu, em especial, a partir da minha participação ativa como professora de dança e teatro no Núcleo de Artes Cenário Cultural, desde o ano de 2021. Durante o processo colaborativo de construção do espetáculo "Cazuza, o poeta está vivo", pude observar transformações significativas nos alunos envolvidos, tais como aumento da autoconfiança, união do grupo, fortalecimento do trabalho em equipe e uma sensibilidade artística mais aguçada. Essas mudanças despertaram em mim o desejo de registrar e investigar mais profundamente os impactos gerados pela formação estética nesse contexto não formal em busca de resposta à pergunta problema desta pesquisa: como o projeto “Biografias em Cena” pode colaborar com a formação estética de seus estudantes e, por consequência, das pessoas que se colocam na condição de espectadoras de seus espetáculos?

Além disso, a escolha deste tema e contexto de pesquisa é profundamente pessoal e profissional, pois a Núcleo de Artes Cenário Cultural faz parte da minha trajetória e formação artística em teatro e dança. Tenho grande respeito e admiração pelos

---

<sup>1</sup> O termo "teatro musicado" refere-se a uma forma de teatro que incorpora música ao longo da performance, diferenciando-se do musical tradicional por não necessariamente seguir uma estrutura de diálogo cantado ou uma sucessão de números musicais. Além disso os alunos não atuam nas três áreas simultaneamente: dança, teatro e canto. Além disso também, é possível que o termo “teatro musicado” seja utilizado por outros grupos, porém foi um nome utilizado pela escola Núcleo de Artes Cenário Cultural para se referenciar ao tipo de teatro realizado no projeto “Biografias em cena”, mas este TCC não tem a intenção de teorizar sobre este termo.

proprietários da escola que, além de serem pessoas importantes em minha trajetória artística, há anos, lutam para manter o fazer teatral na cidade, seja em: cursos, trabalhos realizados fora da escola, eventos e/ou na formação de espectadores.

O objetivo geral da pesquisa é compreender a relevância do projeto “Biografias em Cena”, da escola Núcleo de Artes Cenário Cultural, da cidade de Araras/SP, para a formação estética de seus estudantes e da comunidade, por meio da descrição e análise do espetáculo de teatro musicado “Cazuza – o poeta está vivo”, realizado no ano de 2022, do qual fui professora formadora de elenco, a fim de contribuir com estudos sobre formação estética em educação não formal de artes.

Já os objetivos específicos são: realizar estudos sobre formação estética que possam contribuir com reflexões sobre a proposta apresentada neste TCC; contextualizar o projeto “Biografias em Cena”, com destaque para o processo do espetáculo “Cazuza – o poeta está vivo”; e, elaborar e aplicar entrevistas com estudantes do Núcleo de Artes Cenário Cultural, Araras/SP, que participaram do processo de montagem do espetáculo de teatro musicado “Cazuza – o poeta está vivo”.

Este trabalho se justifica pela importância de ser um registro que certamente contribuirá na visibilidade positiva de cursos de teatro no âmbito da educação não formal, em especial no que se refere à formação estética nesse contexto educacional. Além disso, soma-se, academicamente, na ampliação de relatos de práticas educacionais, sejam elas formais ou não formais, que abarcam esse tipo de formação.

Enquanto procedimentos metodológicos, esta pesquisa se construiu com a leitura de alguns textos sobre formação estética, experiência e Processo Colaborativo. Foram lidos, dentre outros, Augusto Boal (2009), Georgia Oliveira e Ana Moraes (2023), Jorge Bondía (2002) e Aline Oliveira (2016). Além dessas leituras, metodologicamente, o trabalho se fez com as vivências desta pesquisadora na escola não formal de educação Núcleo de Artes Cenário Cultural e no projeto “Biografias em Cena”; com o acesso a informações anotadas em cadernos de campo da pesquisadora: e, com a utilização de entrevistas que foram realizadas para esta pesquisa.

Sobre as entrevistas, foram realizadas um total de 17. Elas aconteceram em outubro de 2023. Participaram delas estudantes, mães de estudantes e professores que atuaram no espetáculo “Cazuza, o poeta está vivo”. Nem todas, porém, foram utilizadas neste trabalho. Isso porque as entrevistas foram realizadas antes que eu colhesse as

assinaturas nos termos de consentimento das entrevistas. Assim, considere por bem não fazer uso do material “não autorizado”.

No mais, as entrevistas foram utilizadas no segundo capítulo, a partir do tópico que versa sobre o projeto “Biografias em Cena”, sem um espaço separado somente para elas. Entendi que as diluir no corpo do texto, em diálogo com algumas reflexões seria a melhor forma de aproveitá-las neste momento.

Para estruturar o texto, este trabalho foi dividido em dois capítulos. O capítulo 1, intitulado “O encontro com o objeto de estudos: a formação estética em diálogo com a trajetória artística da pesquisadora discorre um pouco sobre formação estética e educação não formal, perpassando por minha trajetória artística.

Já o segundo capítulo: “Contextualizando a pesquisa: explorando a cidade, a escola e o projeto “Biografias em Cena”, contextualiza a pesquisa, abordando um pouco sobre a cidade de Araras/SP, sobre a Núcleo de Artes Cenário Cultural e sobre o projeto citado no título. É neste capítulo que alguns diálogos são traçados com falas extraídas das entrevistas realizadas para a pesquisa. Por fim, são apresentadas as minhas conclusões.

## **1 – O ENCONTRO COM O OBJETO DE ESTUDOS: A FORMAÇÃO ESTÉTICA EM DIÁLOGO COM A TRAJETÓRIA ARTÍSTICA DA PESQUISADORA**

Este capítulo perpassa por dois lugares de compreensão necessárias para as reflexões que se fazem neste TCC: formação estética e educação não formal. Isso, atravessado por uma descrição que abarca brevemente a minha trajetória artística, em especial com o fazer e ensinar teatro.

### **1.1 – A formação estética que se dá por meio da experiência com as artes**

Quando olho para o passado, percebo que a formação estética, ainda que de maneira inconsciente, fosse em ambientes formais, fosse em ambientes não formais de educação, sempre foi algo interessante para mim. Talvez por isso, desde muito nova me interessei pelas artes: tanto como apreciadora quanto fazedora, o que tem me possibilitado, dentro e fora da academia, à medida em que tenho me qualificado, pensar e trabalhar a docência e as artes cênicas com o foco na formação estética que se dá por meio da experiência com o fazer artístico e/ou com o fruir as obras de arte.

E é desse lugar da formação por meio da experiência que me coloco discorrendo brevemente sobre o percurso que me levou ao tema e objeto de pesquisa deste TCC: formação estética, abordada em recorte que se apresenta por meio da descrição e análise do projeto “Biografias em Cena”, pertencente à escola não formal de educação Núcleo de Artes Cenário Cultural, da cidade de Araras/SP, com o foco no espetáculo de teatro musicado “Cazuza, o poeta está vivo”, produzido pela escola e apresentado ao público em 2022.

Para Jorge Larrosa Bondía (2002, p. 21), “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca.” Mas a experiência, com base no autor, não está relacionada a tudo o que acontece ou nos chega em nosso dia a dia. Ela tem a ver com àquilo que a partir das nossas vivências se torna significativo em nosso cotidiano, que nos transforma. Talvez por isso, Bondía (2002) defende que para a experiência acontecer é necessário que alguns cuidados sejam tomados. Para ele, a experiência

requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar e escutar mais devagar, parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos

outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (BONDÍA, 2002, p. 24)

O modo como Bondía (2002) discorre sobre a experiência me faz defender as artes, em suas diferentes linguagens, como propícias para as vivências e formações estéticas de quem produz e/ou de quem aprecia arte. Vivências que oportunizam, como se percebe em Bondía (2002), experiências com potencial para formar e transformar as pessoas que fazem parte delas, o que vai ao encontro da afirmação que se vê em Georgia Oliveira e Ana Moraes (2023). As autoras dizem que:

a experiência estética é uma forma de apreensão do mundo, de apropriação de sensações e significados, não ocorrendo apenas por meio da Arte, mas principalmente pela interação com ela (VÁZQUEZ, 1999). Além da interação com as produções artísticas, a contemplação da natureza, a interação dos indivíduos uns com os outros e com os mais variados objetos, também cabem dentro do que se entende por experiência estética. (OLIVEIRA, MORAES, 2023, p. 52)

Para as duas, “experiência estética não está somente no objeto contemplado, tampouco somente na mente daquele que o contempla, mas na interação entre ambos, permitindo aos indivíduos que discirnam, divisem, compreendam as coisas do mundo [...]” (OLIVEIRA, MORAES, 2023, p. 52). Num mesmo lugar de pensamento é possível dialogar com Paulo Freire (2023), que discorre sobre formação estética como algo intrinsecamente ligado ao desenvolvimento da consciência crítica e à capacidade de ler o mundo de forma mais profunda e reflexiva. Por isso Freire defende uma educação que seja pautada na horizontalidade e que ultrapassa a ideia de reprodução e transferência de informações. Para ele

É preciso insistir: este saber necessário ao professor – de que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica –, mas também precisa ser constantemente testemunhado, vivido. (FREIRE, 2023, p. 47)

Freire (2023) argumenta que a educação através da arte deve promover a liberdade e a expressão individual, permitindo que os indivíduos se engajem com o mundo de forma criativa e transformadora.

Já John Dewey, por sua vez, realça a importância da experiência na formação estética. Em sua obra "Arte como Experiência" (1934), Dewey propõe que a arte é uma forma de comunicação e um modo de expressar e receber a experiência humana. Para ele, a apreciação artística não é passiva, mas uma atividade ativa de interpretação e de participação na riqueza da experiência humana

Luciana Loponte (2017), em suas reflexões sobre estética, mostra que uma compreensão precisa sobre o assunto requer estudos aprofundados em diferentes áreas do conhecimento, como a filosofia, a arte e a educação, já que o tema, de modo interseccional, pode ser tratado por diferentes perspectivas. Mas é certo, com base na autora, que muitas dessas perspectivas, ainda que brevemente e/ou de modo não tão direto, vão abordar a estética como o contato com obras artísticas, com a natureza, com o sensível e com o ser humano.

Neste trabalho não há intenção de aprofundar o assunto de modo mais teórico, pois isso demandaria um tempo que não foi possível neste momento. Mas o que Loponte aponta, no que se refere ao contato com obras artísticas, nos importa, pois este TCC abarca a formação estética como um processo de aprendizado do sensível, do cultural e do artístico, que perpassa campos como o social e o político, a partir da relação de quem faz e/ou aprecia arte com o produto artístico.

Como dito na introdução versarei sobre o tema com o objetivo de compreender a relevância do projeto “Biografias em Cena”, da escola Núcleo de Artes Cenário Cultural, da cidade de Araras/SP, para a formação estética de seus estudantes e da comunidade, por meio da descrição e análise do espetáculo de teatro musicado “Cazuza – o poeta está vivo”, realizado no ano de 2022, do qual fui professora formadora de elenco, a fim de contribuir com estudos sobre formação estética em educação não formal de artes.

Entendo que a formação estética não se limita ao aprendizado técnico-artístico; ela transcende as habilidades práticas, abrangendo uma série de processos que moldam nossa percepção, nossos valores e a capacidade de expressão individual e coletiva. Patrice Pavis (2008), por exemplo, em seu "Dicionário de Teatro", descreve a estética teatral não apenas como um conjunto de características formais de uma obra, mas também como a maneira pela qual o teatro se relaciona com a beleza, o feio, o sublime e o grotesco, e como esses elementos são percebidos e vivenciados pelo público.

A formação estética no contexto da educação artística, especialmente no teatro, é uma jornada que engloba a apreciação, a criação e a reflexão sobre a arte em suas múltiplas manifestações. No cerne dessa formação está a capacidade de compreender e valorizar a beleza e o poder expressivo das artes, além de reconhecer e desenvolver o potencial criativo individual e coletivo.

Augusto Boal, com sua revolucionária "Estética do Oprimido", oferece uma base para pensar a formação estética como um meio de emancipação. O autor afirma que "Arte é o objeto, material ou imaterial. Estética é a forma de produzi-lo e percebê-lo. Arte está na coisa; estética, no sujeito e em seu olhar" (BOAL, 2009, p. 22). Boal (2009) sustenta que a arte deve ser acessível a todos, não apenas como espectadores, mas como criadores ativos. Segundo ele, todos têm a capacidade de atuar artisticamente, e o teatro, em particular, deve ser um espaço democrático onde essa capacidade possa ser explorada e desenvolvida.

Já Flávio Desgranges aborda a formação estética desde a perspectiva do espectador, o que dialoga bem com o projeto "Biografias em Cena", visto que a plateia tem importância fundamental no processo de formação estética. Em sua obra, o autor discute a importância da sensibilidade e da percepção crítica na experiência do teatro. Desgranges (2003) vê o público como parte integrante do ato teatral, enfatizando a ideia de que a observação atenta e a reflexão crítica são habilidades essenciais na apreciação das artes cênicas.

A ideia de que a formação estética e teatral não se limita à formação de artistas, mas também abrange a formação de um público sensível e informado, é ressaltada por Flávio Desgranges (2003), que defende que a experiência teatral é duplamente educativa, tanto para quem atua quanto para quem observa. Ele destaca a relevância do público na cocriação do significado da obra, afirmando que a educação do espectador é um componente integral da experiência teatral.

Com base nisso, pode-se dizer que o Projeto "Biografias em cena", que será detalhado no próximo capítulo, dialoga com o pensamento de Desgranges. Os espetáculos de cada oferecem à plateia uma experiência teatral que vai além do simples ato de "assistir ao filho ou conhecido em cena". Trata-se de uma obra que desperta no espectador o interesse e o prazer de ir ao teatro por conta da história apresentada no palco.

É fundamental que a relação do espectador em formação com o teatro não seja a do aluno que cumpre uma tarefa imposta, mas a do sujeito que dialoga livremente com a obra, elabora suas interrogações e formula suas respostas. Isso faz que os mediadores culturais estejam cada vez mais preocupados em tomar (ou simplesmente manter) a ida ao teatro uma atividade que seja, antes de tudo, prazerosa. (DESGRANGES, 2003, p. 67)

Nessa linha, a formação estética se relaciona com o modo pelo qual ensinamos e aprendemos a sentir, a compreender e a avaliar essas experiências estéticas. Ela se ocupa de como os aspectos artísticos e estéticos podem ser apreendidos e integrados à vida dos

indivíduos, enriquecendo sua compreensão do mundo e de si mesmos. A partir das contribuições de Pavis (2008), é possível afirmar que a formação estética no teatro promove uma ponte entre o palco e a vida, entre o artista e o espectador, incentivando um diálogo contínuo entre os dois. E relacionando com Oliveira e Moraes (2023), “[...] é pela formação estética, que visa ao aperfeiçoamento das distintas formas de interferência humana no mundo, tais como a política, social, ética e artística, que a sensibilidade se desenvolve.”

Dentro desta conceituação mais ampla, meu interesse pelas artes e pela educação estética me impulsionou a explorar diferentes espaços de aprendizado e prática artística.

### **1.2 – A formação estética como base da trajetória artística da pesquisadora**

Minha relação com o teatro tem início na infância. Como apreciadora, com o privilégio de ter pais que puderam me proporcionar contatos com diferentes espetáculos cênicos. E como fazedora, aos 12 anos, em 2005, quando comecei meus estudos em uma oficina oferecida pela Associação Paulista dos Amigos da Arte (APAA), que ocorria no Teatro Estadual Maestro Francisco Paulo Russo<sup>2</sup>.

Durante esse período, tive aulas com Daniel Pereira<sup>3</sup>, Daniele Albieri<sup>4</sup> e Suzan Feitor<sup>5</sup>. Foi nesse período, dentro daquele teatro, que vivenciei experiências incríveis com o fazer teatral, como a construção e apresentação da peça “Aurora da minha Vida”, adaptado do texto de Naum Alves de Souza, em que pudemos entrar no Mapa Cultural Paulista<sup>6</sup>. Ainda que de forma despretensiosa e apenas por diversão, foi um dos meus primeiros contatos, de modo mais consciente, com a minha formação estética que se deu a partir das minhas experiências.

Essa formação inicial perdurou por cinco anos. Infelizmente, o projeto foi encerrado devido a motivos diversos, deixando os alunos entristecidos com a decisão

---

<sup>2</sup> O Teatro Estadual Maestro Francisco Paulo Russo foi projetado por Oscar Niemeyer e inaugurado em 1991. Ele conta com um auditório principal, de 466 lugares, e um auditório menor, com 126 lugares, situado no subsolo. É considerado o mais importante equipamento cultural do município e região. Atualmente é administrado pela Associação Paulista dos Amigos da Arte (APAA), uma Organização Social de Cultura.

<sup>3</sup> Daniel Pereira é artista e produtor cultural de Araras/SP, com formação construída em diferentes cursos ao longo de sua trajetória.

<sup>4</sup> Daniele Albieri é artista e professora de artes da cidade de Araras/SP.

<sup>5</sup> Suzan Feitor é artista, produtora cultural e professora de artes, com vasta formação em diferentes cursos de qualificação.

<sup>6</sup> O Mapa Cultural Paulista, foi criado em 1995 e é uma competição de caráter cultural realizada pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo com o intuito de premiar e promover por todo o estado os melhores indivíduos e grupos artísticos de cada uma de suas 13 regiões administrativas.

tomada pela APAA. Diante disso, os professores e primos Daniel Pereira e Suzan Feitor, que sempre nutriram o sonho de ter um espaço artístico em Araras/SP, decidiram continuar as aulas em uma academia da cidade que dispunha de um bom espaço físico. Foi nessa academia que continuei com o teatro e minha formação artística e estética por mais dois anos. Contudo, passado um tempo, a academia não demonstrou flexibilidade em relação às aulas de teatro, o que levou os professores a se retirarem do local.

Apesar disso, impulsionados pela insistência de alguns cursistas, as aulas de teatro prosseguiram na garagem da casa de Suzan Feitor, onde estudei por mais um ano. Nesse meio tempo, iniciei minha primeira graduação, em Arquitetura e Urbanismo, o que me afastou dos estudos em teatro por cinco anos. Entretanto, permaneci envolvida com as artes e com as amigas que haviam sido construídas até então. Coincidentemente, durante minha ausência, Daniel e Suzan realizaram o sonho de abrir uma escola de artes em Araras/SP: a Núcleo de Artes Cenário Cultural, oferecendo aulas de canto, dança e teatro. Embora estivesse afastada das aulas, mas ainda envolvida com o universo teatral, compareci à inauguração e passei a frequentar o local como espectadora, prosseguindo, assim, com minha formação estética nas artes cênicas a partir das minhas experiências, do que me tocava.

Essa vivência enquanto público sublinha que a formação estética não se restringe apenas aos artistas em formação. A plateia desempenha um papel crucial nesse processo, como expõe Flávio Desgranges (2003), ao enfatizar a importância da formação de plateia como elemento fundamental para a educação estética e para a experiência teatral completa. A presença atenta e reflexiva do espectador no teatro é também um ato de aprendizado e apreciação estética que complementa e enriquece o ciclo das artes cênicas. Para o autor, “a prática continuada do teatro por crianças e jovens, aliada a frequência aos espetáculos, cria uma via de mão dupla que favorece a compreensão do fenômeno teatral” (DESGRANGES, 2003, p. 72).

Assim que concluí meus cinco anos de graduação, me matriculei na Núcleo de Artes Cenário Cultural e retomei as práticas de dança e de atuação. Por mais três anos participei de aulas e, com o estímulo de meus professores, comecei a lecionar teatro e dança para crianças e adolescentes. Foi nesse período que surgiu a oportunidade de cursar essa Licenciatura em Teatro na Universidade de Brasília (UnB). Incentivada pelos meus professores e pelo fato de já estar dando aulas, decidi iniciar meus estudos nessa área, o

que foi bem positivo: atualmente trabalho como professora de teatro e dança em outras escolas também.

Foram com as práticas, estudos e reflexões, nesses quatro anos de UnB, somados aos conhecimentos adquiridos no curso de Arquitetura – os quais utilizo com muita frequência no fazer teatral, em especial na criação e construção de cenários, e mais a minha trajetória nesses anos de teatro e dança, em especial esses últimos, na Núcleo de Artes Cenário Cultural – onde me tornei uma artista-professora, que compreendi que um campo de interesse meu é a formação estética a partir da experiência artística, seja da pessoa que está na condição de educadora, seja da pessoa que está na condição de educanda, seja, ainda, da pessoa que está na condição de quem recebe e aprecia o produto artístico, em especial no campo da educação não formal, visto ser onde me encontro como docente. Por isso, também a importância de se discorrer um pouco sobre essa educação.

### **1.3 – Um breve olhar para a educação não formal de que trata este TCC**

Este TCC compreende a educação não formal como uma série de práticas educativas que ocorrem fora das estruturas tradicionais de ensino, tais como escolas formais de educação básica, faculdades e universidades. E mais, que se caracteriza por sua flexibilidade, diversidade e capacidade de adaptação às necessidades individuais e/ou coletivas, incorporando em seus processos educativos, sempre que necessário, elementos de aprendizagem que dialogam com o lugar do experiencial e exploram o lado participativo dos sujeitos envolvidos.

Assim, trata-se de educação que acontece, por exemplo, em escolas de teatro, ateliês de artes visuais, academias de danças e outros do gênero, como a escola Núcleo de Artes Cenário Cultural, de Araras/SP. Locais, é sabido, importantes nas formações artísticas, sejam iniciais ou continuadas, de muitos profissionais das artes. Mas além disso, com o olhar para as artes cênicas, especificamente, este TCC compreende ainda que essa educação ultrapassa o lugar da sala de aula. Ou seja, um processo de montagem de um espetáculo, como o “Biografias em Cena”, por si só, também é um espaço de educação não formal.

Partindo disso, acredito que educação não formal, diferenciando-se da educação formal por seus métodos, contextos e propósitos, desempenha um papel crucial no ensino das artes e, mais especificamente, no teatro. Essa modalidade educativa abrange uma ampla gama de processos de aprendizagem que acontecem fora do ambiente estruturado

das instituições de ensino tradicionais, como escolas de educação básica, faculdades e universidades, permitindo uma abordagem mais flexível e personalizada que pode ser profundamente alinhada com as necessidades e interesses dos aprendizes.

A educação não formal, portanto, abraça uma abordagem holística ao ensino da arte do teatro, incentivando uma relação dinâmica entre aluno e professor, ator e público, e realidade e representação. Ela fortalece a ideia de que o teatro é um espaço de aprendizado vital, onde as lições da vida podem ser ensinadas e aprendidas em um ambiente colaborativo e envolvente. Esse ensino transcende as habilidades técnicas do teatro, abordando as habilidades sociais, emocionais e políticas necessárias para navegar e influenciar o mundo.

Boal (2009), com suas contribuições transformadoras ao teatro, cunhou a metodologia do "Teatro do Oprimido", que não se limita ao palco, mas se expande por diferentes lugares dentro de comunidades como um meio de expressão e conscientização estético e social. A abordagem de Boal, na perspectiva que se defende aqui, pode ser lida como uma prática exemplar de educação não formal. Educação que não depende de um espaço escolar para acontecer.

Seu trabalho transcende a ideia de que o teatro é uma ferramenta meramente de entretenimento. Ele propõe uma visão mais ampla, o que dialoga com os ideais de Freire (2023) sobre uma educação dialógica e emancipadora: o teatro como espaço de educação e libertação. Na prática do Teatro do Oprimido, os participantes são estimulados a observar, analisar e criticar suas próprias realidades e realidades alheias. E a partir disso, são preparados e estimulados a expressarem suas frustrações e a buscarem soluções coletivas para problemas sociais, o que contribui para a afirmação do que defende Boal: “Arte e Estética são instrumentos de libertação” (BOAL, 2009, p. 19)

Essa perspectiva se alinha ainda, do modo estreito, com a visão de Paulo Freire (2019) sobre a pedagogia do oprimido. Dentre outros posicionamentos, Freire (2019) se coloca veementemente contra a concepção "bancária" de educação, em que o conhecimento é "depositado" nos alunos em processo completamente hierárquico e violento. Em vez disso, ele defende uma abordagem participativa, onde o aluno é um cocriador do saber. Assim, o professor que compreende o processo de ensino-aprendizagem como uma troca em que ele aprende com os educandos e estes aprendem com ele, como bem coloca o autor, “já não está a serviço da desumanização. A serviço da

opressão, mas a serviço da libertação” (FREIRE, 2019, p. 86-87). No contexto do teatro, isto é evidente quando os participantes são encorajados a trazer suas próprias experiências para o processo de criação, aprendendo através da reflexão e ação - um processo que Freire chamou de "conscientização" (FREIRE, 2019).

Versado um pouco sobre a educação não formal, compreende-se que esse lugar, tanto quanto o da educação formal, é propício para a formação estética a partir da experiência artística de quem a vive, como será visto no próximo capítulo, a partir da descrição e análise do projeto “Biografias em Cena”.

## **2 – CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA: EXPLORANDO A CIDADE, A ESCOLA E O PROJETO “BIOGRAFIAS EM CENA”**

Inicialmente, tinha em mente que falar sobre o “Biografias em Cena”, mais especificamente sobre o espetáculo musicado “Cazuza, o poeta está vivo”, seria o suficiente para contextualizar a pesquisa. Mas à medida em que os estudos avançaram compreendi que a contextualização deveria passar também por outros lugares: a cidade de Araras/SP e a escola Núcleo de Artes Cenário Cultural, pois eles se tornaram necessários para uma melhor compreensão do projeto que aqui será descrito e analisado. Assim, faz-se uma breve descrição de cada um desses pontos, dialogando, a partir do tópico que abarca o “Biografias em Cena”, com elementos que foram colhidos nas entrevistas e observações realizadas para a pesquisa.

### **2.1 – A cidade de Araras/SP e a formação estética de fazedores e/ou apreciadores de artes locais**

A cidade de araras/SP, local onde esta pesquisa se realizou, tem população estimada em 136.739 pessoas (IBGE, 2021). O município de Araras está localizado no interior do Estado de São Paulo, a 170Km da capital, na microrregião de Limeira e mesorregião de Piracicaba. Faz divisa com as cidades de Cordeirópolis, Santa Gertrudes, Leme, Rio Claro, Limeira, Engenho Coelho, Conchal e Mogi0Guaçu. Fica próxima a um importante entroncamento viário, entre a via Anhanguera (SP-330), Rodovia dos Bandeirantes (SP-348) e Rodovia Washington Luiz (SP-310) (RISSI, 2016).

No que tange a formação estética, considerando o fazer e o apreciar artes, a cidade tem alguns pontos culturais, como o Centro Cultural “Leny de Oliveira Zurita”, o Teatro Estadual de Araras “Maestro Franscisco Paulo Russo” e a Praça Monsenhor "Paschoal Francisco Quércia" – Calçadão. São lugares importantes e necessário ao fazer artístico, mas ainda utilizados em quantidade aquém do que poderiam ser. Existem eventos que acontecem pontualmente nesses locais, mas, retiradas as raras exceções, nenhum deles tem um calendário de produções ou utilização dos espaços com mais frequência pelos artistas da cidade.

Há, ainda, alguns eventos culturais realizados pela Prefeitura Municipal de Araras, que acontecem ao longo do ano como: “FLAP – Festa Literária da Praça”, “Arraial na Praça”, “Festival do Café e Chocolate” e um projeto artístico idealizado pela Secretaria

de Cultura “Escola de Artes e Ofícios de Araras”. Os eventos “Arraial na Praça” e “Festival do Café e Chocolate” incluem barracas de comida típica de cada evento, e palcos com músicas ao vivo. O Evento da “FLAP – Festa Literária da Praça”, acontece através de apoiadores que expõe seu trabalho e fomenta a troca de livros. A “Escola de Artes e Ofícios de Araras” é uma idealização da Secretaria Municipal de Cultura que teve início em janeiro de 2023, oferecendo oficinas gratuitas de teatro, ballet, artes visuais, instrumentos musicais, fotografia, circo e outros cursos.

Essa curta narrativa direcionada para as atividades culturais da cidade de Araras permite o entendimento de que o município é dotado de eventos que contribuem para a formação estética de seus cidadãos, o que é positivo. Mas apesar disso, o fazer artístico, em especial no que se refere à formação de artistas, ainda é pouco explorado na cidade: considerando o número de habitantes, ainda são poucos os pontos que oferecem cursos e formações à comunidade, a maioria no âmbito da educação não formal. Não por acaso, os lugares que se propõem a cumprir com isso adquirem importância significativa para artistas e apreciadores de artes da cidade, como por exemplo a escola Núcleo de Artes Cenário Cultural.

## 2.2 – A escola não formal de educação Núcleo de Artes Cenário Cultural

A Núcleo de Artes Cenário Cultural é uma escola de educação não formal de teatro, dança e música, localizada no Centro da cidade de Araras, na Rua Silva Jardim. Atualmente acolhe cerca de 90 alunos divididos em aulas de teatro, jazz dance, canto individual, canto em grupo, musicalização infantil, violão e bateria.

Figura 1- Fachada Núcleo de Artes Cenário Cultural



Fonte: Daniel Pereira, 2018

Os primos Daniel Pereira e Suzan Feitor são os idealizadores e proprietários da escola. A história deles começa na infância, quando compartilhavam a paixão pelas artes. Suas brincadeiras de criança envolviam teatro, dança, circo e música. Na pré-adolescência, eles decidiram levar suas apresentações, que até aquele momento eram exclusivas para a família, aos palcos.

Por fazerem parte de um grupo de dança da escola em que estudavam, a pedido da Secretaria de Cultura de Araras, em 1997, dançaram na Caravana da Alegria, e formaram um grupo próprio de dança, quando tiveram a oportunidade de se apresentar durante 7 anos, entre 1997 a 2004, em eventos em Araras e cidades da região. Paralelamente a isso, iniciaram os estudos na Oficina de Teatro do Teatro Estadual de Araras. Com o incentivo do ator, diretor e professor Paulo de Moraes<sup>7</sup>, passaram a dar aulas, dirigir e coordenar oficinas. Participaram do Mapa Cultural Paulista com o Grupo 7 de teatro e produziram o Programa Cenário, exibido durante 3 anos pela Rede Opinião de TV.

Após 12 anos no Teatro Estadual, Suzan e Daniel realizaram espetáculos teatrais paralelos em vários espaços e instituições. Com toda bagagem adquirida nesses 16 anos de trabalho, os primos concluíram que era chegada a hora de realizarem um sonho: um espaço totalmente dedicado às artes. Desse modo nasceu a Núcleo de Artes Cenário Cultural, fundada em 2014 num espaço físico ainda pequeno. Em 2016 a Núcleo se mudou para um local mais amplo para também possibilitar que as apresentações acontecessem dentro da própria escola.

---

<sup>7</sup> Paulo de Moraes, ator, diretor, figurinista e professor de teatro, lecionou no Teatro Estadual de Araras para Daniel Pereira, Daniele Albieri e Suzan Feitor.

Figura 2 - Fachada da primeira sede da Núcleo de Artes Cenário Cultural



Fonte: Daniel Pereira, 2014

Recentemente, em 01 de junho de 2023, a escola completou nove anos de existência, representando uma luta constante para se manter ativa, especialmente após o impacto da pandemia da Covid 19<sup>8</sup>. Vale ressaltar que a Núcleo de Artes Cenário Cultural é particular, não possuindo vínculos com órgãos públicos e não recebendo auxílio financeiro do município. A escola depende exclusivamente das mensalidades pagas, o que, por vezes, gera grande instabilidade financeira. Seu público é formado, em sua maioria, por pessoas de classe média baixa, que partindo do próprio esforço ou dos esforços de seus responsáveis, se colocam em contato com o fazer artístico.

Em 2018 foi fundada a Cia. Cenário Cultural: uma companhia de dança e teatro formada por um grupo que iniciou sua trajetória quase que ao mesmo tempo em que a Núcleo de Artes Cenário Cultural nasceu. Por meio dessa companhia são desenvolvidos trabalhos de teatro empresarial e teatro escola que estão a contribuir, por exemplo, com a formação estética de crianças, jovens e adultos: plateias dos espetáculos.

Alguns dos trabalhos desenvolvidos pela companhia são: campanha Publicitária "Casa comigo" para a Joalheira Coliseu (2018); a estreia da peça infantil "O outro lado

---

<sup>8</sup> A pandemia da Covid-19 foi uma emergência global de saúde causada pelo vírus SARS-CoV-2. Iniciada no final de 2019, a doença se espalhou rapidamente pelo mundo, resultando em milhões de infecções e mortes. As medidas de contenção incluíram restrições de movimento, distanciamento social e uso de máscaras. A pandemia teve um impacto significativo na economia, saúde mental e bem-estar das pessoas, além de sobrecarregar os sistemas de saúde em todo o mundo.

da história de Chapeuzinho Vermelho” (2018), apresentada para escolas de Araras no Teatro Estadual de Araras; a peça infanto-juvenil “O Pequeno Príncipe” (2019); a peça infantil “O Menino que virou história” (2020), apresentada no encerramento da FLAP – “Festa Literária da Praça”; participação com os personagens literários “Pequeno Príncipe, Alice e Emília” para evento da empresa Korin Agricultura e Meio Ambiente; entre outros trabalhos. Além Tisso, a companhia participa de projetos do Programa de Ação Cultural do Estado de São Paulo<sup>9</sup> (ProAC) e leis de incentivo à cultura.

Além dos trabalhos realizados pela Cia Cenário Cultural, durante o ano são promovidos dois momentos de apresentações artísticas para o público: uma em junho, em comemoração ao aniversário da escola, com um Festival de Artes em que cada turma, de cada área, se apresenta dentro do próprio espaço da Núcleo de Artes Cenário Cultural. E o outra que acontece na segunda quinzena de outubro, com o encerramento de um trabalho anual, o chamado projeto “Biografias em Cena”, que terá sua descrição mais adiante. Essa apresentação acontece durante dois dias no Teatro Estadual de Araras.

O que tenho percebido, e me sinto confortável para afirmar, é que esses momentos de apresentações artísticas estão contribuindo com a formação estética de outras pessoas que não apenas as dos estudantes e corpo de funcionários, como se percebe em duas falas de Mayara, mãe de uma estudante da escola, uma das pessoas entrevistadas para este TCC, sobre sua experiência em assistir “Cazuza, o poeta está vivo”. Ela disse: “quando eu cheguei, eu cheguei para assistir a minha filha: a primeira intensão foi essa. E ali foi nascendo uma espectadora, porque o teatro não fazia parte da nossa vida” (Mayara, entrevistada, 2023), seguindo de:

por trás daquele Cazuza que vibra e que faz acontecer tinha uma menino também. Um menino sensível, que tinha suas questões para superar, que tinha suas frustrações. Então eu acho que a oportunidade de estar ali (na plateia) proporcionou isso: a gente conhecer um outro lado do Cazuza, não só o artístico, mas a pessoa do Cazuza. (Mayara, entrevistada, 2023)

É fato que todas as atividades realizadas na Núcleo de artes Cenário Cultural promovem uma formação estética para as pessoas que estão em contato com elas. Neste TCC, porém, o recorte se faz com o projeto “Biografias em Cena”, que aqui nos serve como ilustração de como a formação estética por meio da experiência com o fazer e/ou o fruir artes pode acontecer em âmbito não formal de educação.

---

<sup>9</sup> Sigla para Programa de Ação Cultural de São Paulo, o ProAc SP foi instituído pela Lei Estadual nº 12.268/2006. Sua criação teve como objetivo principal regulamentar a oferta de patrocínios culturais no estado com a maior economia do Brasil.

### 2.3 – O projeto “Biografias em Cena”: espaço de formação estética a partir da experiência com o fazer e/ou fruir artes

Figura 3 - Logo – Biografias em Cena



Fonte: Daniel Pereira, 2017

O projeto “Biografias em Cena” foi criado em 2017 como parte das atividades anuais da escola de educação não formal Núcleo de Artes Cenário Cultural. Ele tem como proposta escolher a cada ano um grande nome das artes: cinema, música, dança, artes plásticas, literatura, teatro ou televisão para contar cenicamente a história e o legado que a pessoa por trás desse nome deixou após sua morte. A ideia é que os estudantes participem artisticamente de um espetáculo cênico musicado e a plateia contemple um produto artístico cênico rico em informações. E que saiam do teatro, estudantes e plateia, conhecendo um pouco mais de um grande artista.

O projeto comporta algumas etapas. Aqui são destacadas três: pesquisas; criação e ensaios das cenas; e apresentação. Todas elas importantes no que se refere à formação estética das pessoas envolvidas com o projeto. A das pesquisas tem duração de quase doze meses, com início em meados de novembro de um ano e término em outubro do ano seguinte. Essa fase refere-se aos momentos em que são realizados estudos diversos e aprofundados sobre a biografia da pessoa escolhida para ser encenada, sobre a época em que essa pessoa viveu, sobre vestimentas, adereços, cenografia etc. Vale dizer que a escolha pelo artista biografado se dá coletivamente, ainda durante o processo de encenação do artista que o antecede.

A etapa das pesquisas é importante ao processo. Normalmente, ela tem início com a equipe de gestores e professores da escola. Pouco a pouco, porém, os estudantes são inseridos nesse processo, pois é um modo de garantir melhor preparo e segurança quanto aos fatos que serão apresentados ao público. Também por isso, o seu tempo de duração. A inserção dos estudantes acontece, em especial, quando os roteiros (texto dramaturgico) chegam até eles.

É o momento, dentre outras ações que são realizadas, em que se inicia o processo de divisão, pesquisa e construção dos personagens. Um momento, por vezes delicado, pois a descoberta do personagem que será interpretado sempre gera expectativas nos estudantes. A maioria tem o desejo de trabalhar com personagens que possuam grande números de falas, acreditando, inicialmente, que isso é o que dá mais ou menos importância e notoriedade ao personagem.

Então esse acaba sendo também um momento para rodas de conversas sobre a complexidade do fazer teatral. Momento em que se discute, por exemplo, a importância das pessoas que atuam em coxias e que não são vistas pelo público, mas que são fundamentais para que o espetáculo aconteça. Ou sobre personagens que não possuem falas e/ou aparecem poucas vezes em cena e que possuem importância tão significativa quanto as dos personagens protagonistas.

Sobre esses momentos, pensando o lugar da importância do projeto ao processo de ensino-aprendizado desses estudantes e, ainda, o da formação estética por meio da experiência artística, destaco algumas falas que foram ditas durante as entrevistas realizadas para esta pesquisa. Elas ilustram um pouco de como a etapa das pesquisas e mais as vivências por trás dos palcos contribuem com essas aprendizagens e aquisição de saberes, o que enriquece a formação estética. São elas:

Bom, no começo, eu fiquei um pouquinho nervosa, porque confesso que não conhecia muito a história do Cazuzza, nem sobre a minha personagem (Cidália, empregada da casa de Cazuzza), então eu comecei a pesquisar e eu fiquei mais relaxada, porque a minha personagem era mais cômica e eu me diverti muito com a Cidália também. Acabei pegando muito carinho pelo Caju (apelido dado por Cidália ao Cazuzza).

[...]

Eu escutava as músicas dele (Cazuzza), mas não sabia sobre a história, sobre como nasceu e morreu, e realmente impactou. Eu acho que tanto quem está na plateia quanto quem está no palco o sentimento é único e as emoções são verdadeiras, inesquecível, essa é a palavra certa. Eu vou levar para vida inteira, não só como atriz, mas também como pessoa, porque teve muitas partes da peça que atingiu esse lado emocional. (Jhennifer, entrevistada, 2023)

Nossa, eu não estava esperando o personagem que eu ia fazer, foi uma surpresa. Eu não conhecia o Cazuzza, então tive que pesquisar bastante sobre o Barão Vermelho, sobre a banda e tal. Mas foi muito gostoso. Enfim, foi muito bom. Eu não fazia a menor ideia quem era o Guto. (Breno, entrevistado, 2023)

Quando eu fiquei nos bastidores do Cazuzza, nossa, uma correria. E eu estava lá ajudando. Agora que eu assisti tudo<sup>10</sup>, tem partes que eu ajudei e

---

<sup>10</sup> Antes das entrevistas acontecerem, os estudantes participaram, no mês de outubro de 2023, de uma sessão de exibição da gravação do espetáculo “Cazuzza, o poeta está vivo” (2022). Por conta disso, em algumas

nem sabia o que era, mas eu estava ali ajudando. E agora assistindo eu percebi que eu nem lembrava que fiz parte daquele pedaço. [...] Eu aprendi muito nos bastidores, teve muito companheirismo. (Jullya, entrevistada, 2023)

A coxia é muito grande, mas durante a apresentação, tem tanta movimentação, tanta gente, tanto pedaço de cenário, figurino, que ela acaba ficando pequena. [...] Porque acredito eu que quando você está em cena, você tem um papel, mas quando você está atrás do palco, você tem vários. (Eduardo, entrevistado, 2023)

Retomando, depois de realizada uma primeira parte das pesquisas, ainda com equipe de gestores e professores da escola, com base nos estudos e a partir da seleção de momentos específicos da vida do artista investigado, transforma-se a história dessa pessoa biografada em dramaturgia cênica, trabalho que, até certo ponto, se concretiza coletivamente.

Chamamos essa dramaturgia por roteiro: texto com descrição detalhada do espetáculo, que comporta interpretação teatral, cenas coreografadas e dançadas, músicas cantadas ao vivo e projeções de vídeos mapeados e criados especialmente para a composição cenográfica. Vale dizer que o “Biografias em Cena”, enquanto dramaturgia, tem como meta, anualmente, a integração mais efetiva das expressões artísticas teatro, dança e canto. Desse modo, frequentemente, as cenas são concebidas para apresentar essas três linguagens artísticas simultaneamente, ainda que as ações sejam realizadas por estudantes de turmas distintas.

Com o roteiro em mãos, a próxima etapa consiste em criar e ensaiar as cenas do espetáculo. Ou seja, materializar essa dramaturgia cenicamente, com músicas e danças, para que o espetáculo comece a tomar forma. Essa fase acontece nos espaços de aula de cada oficina ministrada na escola. Participam dela, professores e estudantes. O roteiro é utilizado como suporte, mas durante o processo, sempre que cabível, leva-se em consideração as opiniões que vão sendo introduzidas pelos participantes e o lugar de aprendizado em que cada estudante se encontra, como se percebe na fala de Nicole (2023), uma das estudantes entrevistadas para a pesquisa: “ela (professora de canto) pensou na música conforme a minha evolução no canto, conforme eu me sentia confortável cantando. [...] No ensaio é muito importante ter essa conexão com as outras pessoas.”

A fase dos ensaios não elimina a das pesquisas. Aliás, durante esse período exige-se de cada aluno, em suas investigações e estudos uma atenção redobrada, visto que um

---

falas, como a Jullya, de onde nasce essa nota, são feitas referências a esse momento da exibição videográfica.

entendimento claro do estudante sobre seu papel e atuação no espetáculo contribuirá para que a história encenada seja contada de maneira coesa.

Um fator a ser apontado sobre o processo de criação do espetáculo, o que inclui os momentos vivenciados nessas duas primeiras etapas descritas aqui, é que ele acontece nos moldes do Processo Colaborativo. Sobre esse tipo de realização teatral, Aline Oliveira (2016) destaca que:

A dinâmica do processo colaborativo, portanto, é a de um trabalho interativo que está em constante reformulação. Sendo assim, o seu desenvolvimento depende da interatividade de seus colaboradores, constituindo-se em um trabalho que precisa estar aberto ao risco e à incorporação de novas ideias. Toda a interatividade deste processo trabalha em prol do objetivo comum do grupo em relação ao espetáculo. Por suas vezes, esse objetivo, em muitos casos, é materializado por um tema eleito pelo coletivo.” (OLIVEIRA, 2016, p. 44 e 45).

Dessa forma os professores, estudantes e colaboradores têm também um aprendizado efetivo que se dá ao longo de todo o processo, e que se mantém, pensando a formação estética, inclusive após o seu término, como se vê nas falas que seguem:

Eu comecei a ouvir bastante as músicas dele (Cazuza), acho que tem quase todas na minha playlist. Eu comecei a ouvir mais música nacional na verdade, não só Cazuza, como Cartola, por exemplo. (Nataliê, entrevistada, 2023)

Eu escuto praticamente todos os dias Cazuza. Eu amo Cazuza, a maneira como ele compôs a música, a história, os amigos dele, a banda do Barão Vermelho. Eu trouxe pra vida mesmo. Foi uma oportunidade não só de conhecer o Cazuza, mas falar sobre o Cazuza. (Breno, entrevistado, 2023)

A arte é uma coisa que muda vidas, você conhece mais sobre si mesmo e sobre o mundo, você aprende a apreciar mais as coisas, e eu vejo que as pessoas que foram em assistir no espetáculo passaram a apreciar mais a arte que temos na nossa cidade. (Eduardo, entrevistado, 2023)

Oliveira (2016) aponta em sua dissertação que a criação coletiva é transformadora e que os resultados adquiridos vão além do espetáculo em si. “Dentre essas descobertas estão o estabelecimento de uma nova relação com a plateia, a autoria compartilhada, a eliminação de hierarquias entre os criadores e o fortalecimento do teatro de grupo e de pesquisa.” (OLIVEIRA, 2016, p. 42). E isso, é o que tenho percebido acontecer com o projeto que descrevo, desde a sua implementação. Um exemplo está na fala de Manuela (2023), aluna entrevistada para este trabalho: “a apresentação foi muito legal. Ver todo mundo se ajudando foi uma coisa muito nova para mim. E a partir daí eu descobri o que eu gosto de verdade, porque até então eu achei que era só dançar.”

Voltando, com as cenas elaboradas, os ensaios se tornam mais frequentes. Normalmente essa fase tem início no mês de junho de cada ano. Num primeiro momento,

os ensaios acontecem durante as aulas de cada oficina ministrada na escola. Nesse momento, cada professor fica responsável por dirigir cenas, criar coreografias e auxiliar no treinamento, quando necessário, com as músicas que serão cantadas por seus estudantes.

Os ensaios ficam mais intensos em outubro, mês em que acontecem as apresentações do espetáculo, quando todas as turmas passam a ensaiar juntas. Devido às diferenças nos horários das aulas em que os alunos frequentam a escola, torna-se necessário a elaboração de uma agenda que contemple dias e horários comuns para os ensaios com todo o grupo de estudantes.

Essa fase dos ensaios é fundamental para que os alunos compreendam a importância da contribuição individual para o todo. Que aquilo que praticam em sala de aula é necessário e importante para que o espetáculo se complete. A compreensão de que a dinâmica do teatro depende da interconexão de todos os seus elementos e sujeitos. Mas é também um momento em que a formação estética se dá nos encontros, no lúdico, nas trocas que são propiciadas nessa fase, como se nota na opinião de uma das estudantes da Núcleo de Artes Cenário Cultural:

Os ensaios são basicamente a coisa mais legal do mundo porque junta todas as turmas e é bom porque a gente acaba fazendo amizade com muita gente. E Todo mundo se ajuda muito, todo mundo respeita o outro. [...] Vocês conseguem deixar a gente bem livre, a gente faz o que precisa, mesmo assim não fica naquele clima chato de que está ensaiando e tem que ser tudo rígido. (Maria Fernanda, entrevistada, 2023)

Voltando, depois de realizada as fases de criação das cenas e ensaios, o espetáculo é levado ao público, momento significativo para todas as pessoas que fazem parte da Núcleo de Artes Cenário Cultural. Momento em que a formação estética alimentada por esse processo se estende às pessoas que não estão na condição de estudantes ou professores da escola: as pessoas que são espectadoras.

Nos dias de apresentação dos espetáculos, são realizados os ajustes finais no palco: especialmente as configurações de iluminação e de som. No Teatro Estadual, os camarins são espaçosos, facilitando a preparação dos participantes. Em uma área comum entre os camarins, uma televisão é estrategicamente posicionada para transmitir o espetáculo ao vivo. Essa medida é fundamental para que os alunos saibam o momento exato de se dirigirem às coxias e se prepararem para suas entradas no palco, minimizando qualquer confusão ou tumulto nessas áreas críticas.

Feita essa breve descrição sobre o processo de construção de cada espetáculo do “Biografias em Cena”, o que por si só garante uma noção de como esse espaço contribui com a formação estética das pessoas envolvidas, inclusive a plateia, segue um curto relato sobre as obras que foram realizadas até o momento por esse projeto.

### 2.3.1 – Os espetáculos realizados no âmbito do “Biografias em Cena”: momentos de aprendizados e formação estética

A história do “Biografias em Cena” contempla até o momento, este ano de 2023, cinco espetáculos criados e apresentados ao público. Todos eles, afirmação que faço considerando também os estudos que foram realizados para esta pesquisa, espaços de muito aprendizado, de trocas de saberes e de formação estética.

Para o primeiro espetáculo, em 2017, foi escolhida uma artista que não nasceu em nosso país, mas que levou o nome do Brasil ao mundo, a luso-brasileira Carmem Miranda. O espetáculo, apresentado como se fosse um programa de rádio, com a história contada a partir dessa base, se construiu com pesquisa sobre a artista, com gravações de versões de músicas exclusivas para o espetáculo, que recebeu o nome de “Uma Vida Notável – A biografia de Carmem Miranda”.

Figura 4 - “Uma Vida Notável – A biografia de Carmem Miranda”



Fonte: Beto Fotografias, 2017

Em 2018, o segundo espetáculo do projeto: “The Beatles – O Fenômeno de Liverpool” contou a história da banda do começo ao fim. Falou-se da criação da banda, de sua rápida ascensão, das diferentes fases vivenciadas pelo grupo, da vida pessoal dos quatro principais integrantes: John Lennon, Paul McCartney, George Harrison e Ringo Starr, da Beatlemania e do fim de uma banda que fez história. Considerando que a banda tinha muito material em vídeo, o espetáculo também se mostrou por meio de vídeos mapeados.

Figura 5 - “The Beatles – O Fenômeno de Liverpool”



Fonte: Beto Fotografias, 2018

Em 2019 Frida Kahlo foi a escolhida e o título do espetáculo foi: “Sofrida, mas não me Kahlo”. O espetáculo, narrado com a presença de várias personagens Fridas, costurado por uma “Frida” principal que esteve em cena do início ao fim, contou com cenário grande, feito com andaimes e tecidos para que a casa de Frida Kahlo e Diego Rivera, com passarela, pudesse ser projetada. Isso criou um espaço de cena diferente às dos anos anteriores.

Além disso, trechos do espetáculo foram baseados em cartas escritas pela própria Frida, contidas no livro: “Frida a biografia por Hayden Herrera” (2011). Outros livros de estudo foram: “O diário de Frida Kahlo: Um autorretrato íntimo” (2012); “Frida Kahlo: uma Biografia” (2018), de Maria Hesse; e, “Frida Kahlo: para meninas e meninos” (2015), de Nádía Fink.

Figura 6 - “Sofrida, mas não me Kahlo”



Fonte: Beto Fotografias, 2019

Em 2020 e 2021, em razão da pandemia, o projeto não foi realizado, voltando somente em 2022 com o espetáculo “Cazuza – O poeta está vivo”, objeto de análise deste TCC, que contou a história do artista desde a escolha do seu nome, ainda na barriga da mãe, até sua morte e todo o legado que a mãe do Cazuza continuou concretizando por meio da luta pela assistência às pessoas portadoras do vírus HIV. Mais adiante, de modo mais detalhado, outras informações serão postas sobre esse espetáculo.

Figura 7 - “Cazuza – O poeta está vivo”



Fonte: Beto Fotografias, 2022

Em 2023 a artista escolhida foi Clarice Lispector, sua história foi contada no palco pela própria personagem Clarice Lispector, tendo como base a última entrevista da artista concedida ao repórter Júlio Lerner, da TV Cultura. Com um cenário todo branco e um ritmo bem mais lento que Cazuza, o projeto contou a história da fuga da família Lispector por conta das perseguições contra judeus na Ucrânia, até o dia da morte da escritora, se entrelaçando com a história do último livro escrito por ela “A hora da Estrela”, que deu nome ao espetáculo “A hora da Clarice – um olhar sobre a vida de Clarice Lispector”.

Como nos livros de Clarice, o espetáculo contou com muitos simbolismos, como o título, a utilização de crônicas fictícias que relacionamos com fatos da vida dela e utilização de personagens fictícios como Macabéa, que aparece também no livro “A hora da estrela”, em fatos da vida de Clarice.

Figura 8 - “A hora da Clarice – um olhar sobre a vida de Clarice Lispector”



Fonte: Beto Fotografias, 2023

Ressalta-se que o projeto sempre leva em consideração que o espetáculo é feito por alunos de todas as idades, incluindo crianças de 4 anos a idosos de 70 anos. Isso para que todos tenham espaço no fazer e no se apresentar cenicamente e para que a escola consiga integrar todas as artes lecionadas em suas dependências, o que permite que elas sejam integradas harmônica e belamente no espetáculo.

Considerando os meus estudo, minhas observações ao logo de todos esses anos no “Biografias em Cena” e as entrevistas que foram realizadas para a construção deste TCC, é certo dizer que todos os espetáculos que fazem parte da história do projeto aqui descrito foram importantes tanto para a formação técnica quanto para a formação estética dos estudantes/artistas, professores e plateia (formação estética) da escola Núcleo de Artes Cenário Cultural. Um processo, concordando com Denise Weinberg, em entrevista concedida por ela (2020) ao programa “Camarim em Cena”, do Itaú Cultural, que evidencia o nosso fazer teatral como algo “extremamente artesanal” (WEINBERG, 2020). As experiências vividas nos espetáculos mencionados permitiram que cada aluno desempenhasse um papel ativo na construção das cenas, reforçando a ideia de que o sucesso do espetáculo depende do esforço conjunto e da dedicação de todos os envolvidos.

Escolhi aprofundar um pouco mais a descrição e análise sobre o espetáculo “Cazuza, o poeta está vivo”, que será feito no próximo tópico, por ter sido o primeiro em

que estive como professora, artista e formadora de elenco. Esse acabou por se tornar um momento importante, pois foi também um momento de melhor compreensão, na condição de docente, de muitas reflexões que foram realizadas ao longo desta minha licenciatura em Teatro.

#### **2.4 – O espetáculo “Cazuza, o poeta está vivo”**

O espetáculo “Cazuza, o poeta está vivo” aconteceu em outubro de 2022. Ele contou a história de um grande músico brasileiro, Cazuza, nascido em 1958 e falecido em 1990. A dramaturgia cênico-musical foi delineada a partir da mãe do cantor, Lucinha Araújo. Como ponto de partida para as pesquisas foi escolhido o livro escrito por Araújo, em depoimento dado à Regina Echeverria: “Cazuza, só as mães são felizes” (1997). Mas outras obras também foram utilizadas.

Com texto e direção geral de Daniel Pereira, assistência de direção de Suzan Feitor e produção de Patricia Machado, o espetáculo contou com a participação de um elenco formado por 82 pessoas: estudantes e professores, artistas do canto, da dança e do teatro. As coreografias foram assinadas por Bruno Oliveira e Larissa Hencklein e a direção musical ficou por conta de Aruana Bargerri.

O percurso de construção do espetáculo, como dito no tópico de que trata o projeto “Biografias em Cena”, aconteceu nos moldes do Processo Colaborativo, ou seja, embora as funções tenham ficado a cargo de pessoas específicas, a materialização cênica de “Cazuza, o poeta está vivo” se deu com a participação de todo o grupo envolvido em apontamentos e participações em tomadas de decisão sobre o espetáculo.

Figura 9 - Banner de divulgação



Fonte: Larissa Hencklein, 2022

O processo com os estudantes, em especial as pesquisas, aconteceu ao longo de todo o ano. Os ensaios, não diferente do que foi relatado no tópico sobre o projeto “Biografias em Cena”, tiveram início em julho e seguiram até o final de outubro, momento das apresentações para o público. Sobre esses dois pontos, merece ser dito que os momentos de encontro entre estudantes e professores, esses espaços de ensaios e apresentação, também se tornaram lugares de troca e muito aprendizado. E, conseqüentemente, lugar de formação estética.

Isso pode ser exemplificado nas falas de alguns estudantes que foram entrevistados. Victor Henrique (2023) diz que “[...] além de conhecer pessoas de outros curso, fazer amizades, via todo mundo querendo fazer dar certo.” Jhennifer (2023) colocou que “[...] estava todo mundo pelo mesmo propósito, que era fazer a peça. Então, por mais que estava todo mundo bem nervoso, eu percebi que estava todo mundo bem unido.” Já Breno (2023) disse que “foi muito bom a companhia e a ajuda que as pessoas deram um para o outro.”

Um ponto a ser destacado, no que tange as pesquisas, diz respeito ao estudo e concepção de figurinos, que aconteceu entre os meses de julho e agosto. Essa fase envolveu uma pesquisa detalhada sobre as tendências de moda de cada década retratada na história de Cazuzu. Com base nessas referências, os alunos ficaram encarregados de buscar e selecionar seus próprios figurinos, garantindo que cada peça refletisse de maneira autêntica o período histórico representado no espetáculo.

Paralelamente à questão dos figurinos, iniciou-se o planejamento financeiro do espetáculo que é um aspecto vital para o Projeto “Biografias em Cena”. Nesse estágio, a equipe do projeto concentrou esforços na elaboração e apresentação de propostas a potenciais patrocinadores. O objetivo era alcançar o orçamento previsto, essencial para a realização do espetáculo com a qualidade desejada. Além de buscar apoio externo, outras fontes de financiamento incluíram uma taxa de apresentação paga pelos alunos e a venda de ingressos. Essas iniciativas foram fundamentais, visto que a montagem do espetáculo exigiu uma infraestrutura de alto custo.

Essa foi uma etapa de apreensão, pois alcançar o valor integral previsto no projeto era o modo de evitar ajustes na montagem do espetáculo.

A apresentação do espetáculo aconteceu nos dias 22 e 23 de outubro de 2022 no Teatro Estadual “Maestro Francisco Paulo Russo”, o cenário, também na perspectiva do Processo Colaborativo foi instalado com ajuda de muitos alunos, no dia 21, momento que também contribuiu com o processo de ensino -aprendizagem dos estudantes, como se nota na fala de um dos entrevistados:

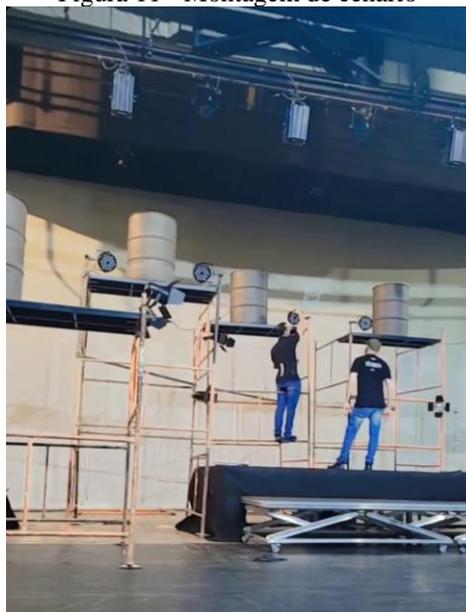
Eu não sabia o tamanho do espetáculo. Eu nunca tinha visto um espetáculo desse acontecer aqui na nossa cidade. [...] Me perguntaram: “quem vai querer ajudar a montar o cenário?” Na hora que eu cheguei no palco e vi que estava cheio de andaimes pra montar, pensei: nossa, mas esse negócio vai ser gigantesco! (Eduardo, entrevistado, 2023)

Figura 10 - Projeto de cenário



Fonte: Daniel Pereira, 2022.

Figura 11 - Montagem de cenário



Fonte: Larissa Hencklein, 2022

Ainda no dia 21, no período da noite, aconteceu um ensaio geral no palco. Momento que pode ser descrito nas palavras de uma entrevistada: “a gente juntou tudo né? A turma do canto, a turma da dança e, no primeiro momento cada um ensaiou sozinho, né? Mas quando juntou, estava todo mundo com o mesmo sentimento. Todo mundo bem unido. (Jhennifer, 2023)

Figura 12 - Ensaio geral



Fonte: Larissa Hencklein 2022

Uma característica notável desses dias de espetáculo foi a organização e colaboração entre os alunos. Esse comprometimento intensificado não se limitou apenas às atuações nos palcos, mas se estendeu para outras áreas: percebeu-se um espírito de cooperação evidente, com todos se ajudando nas trocas de figurinos, na aplicação da maquiagem e nas mudanças rápidas necessárias entre as cenas. Essa sinergia entre os participantes contribuiu significativamente para o sucesso do espetáculo e para a

realização pessoal e coletiva dos participantes, como se vê nas falas que fecham esse tópico:

(O espetáculo) me fez muito bem. Me ajudou a entender melhor a arte, a me reconectar com a arte, a entender mais como funciona a questão de dinâmica de espaço e dinâmica que você tem com as pessoas que estão com você no palco. Foi uma experiência muito boa, muito diferente para mim. (Eduardo, entrevistado, 2023)

[...] por dentro eu sentia que ainda era a pessoa com medo e com pânico das coisas, mas eu senti que eu podia fazer o que eu quisesse. (Maycon, entrevistado, 2023)

Falas que expressam, no mínimo, a felicidade de quem pode vivenciar esteticamente o processo de ensino-aprendizagem que faz presente em espaços de educação não formal como a Núcleo de Artes Cenário Cultural.

## CONCLUSÕES

Ao refletir sobre este Trabalho de Conclusão de Curso, considerando a problemática e o objetivo geral que guiaram os estudos realizados, trago para estas conclusões algumas considerações sobre o projeto “Biografias em Cena”. Primeiro é necessário dizer que esta pesquisa não se encerra com este trabalho, mas que este foi o lugar que cheguei, considerando o tempo que tive e a realidade vivenciada nesses meses de estudos. Ainda assim, é possível, já nessas primeiras linhas das minhas considerações, afirmar que este TCC tem condições de contribuir e somar forças aos estudos que tratam tanto de práticas educativas artísticas no campo da educação não formal quanto com estudos que versam sobre formação estética a partir de experiências artísticas.

Sigo em minhas conclusões, considerando minhas vivências de artista e professora da Núcleo de Artes Cenário Cultural, as descrições e reflexões que foram feitas ao longo do segundo capítulo e mais os estudos que foram realizados, que a importância do projeto “Biografias em Cena” não se restringe a alunos, professores, pais e familiares de cursistas da Núcleo de Artes Cenário Cultural. Quando se pensa os benefícios da formação estética para a sociedade, compreende-se que o “Biografias em Cena”, por tudo o que representa e por tudo o que tem feito em prol de artistas e apreciadores de artes de Araras/SP, possui importância que vai além, que atinge toda a comunidade, estabelecendo, assim, um diálogo contínuo entre a escola e a população.

Ainda no campo da formação estética, nota-se que o “Biografias em Cena” proporciona experiência artística que garante uma continuidade na formação estética das pessoas envolvidas após término dos processos vivenciados. Para exemplificar isso, volto ao espetáculo “Cazuza, o poeta está vivo” (2022). Durante a montagem e apresentação do espetáculo os estudantes se envolveram tanto com o processo que tomaram a iniciativa de promover a divulgação nas redes sociais de algumas coisas que estavam vivenciando em seus estudos, pesquisas e fazer artístico.

Dentre as ações realizadas, eles criaram filtros personalizados no Instagram que incluíam elementos icônicos como bandanas e frases de músicas de Cazuza, elementos que se tornaram parte da identidade visual da divulgação. Essa ação digital teve um reflexo tangível na realidade desses estudantes, com eles incorporando bandanas em seus vestuários cotidianos e adicionando músicas de Cazuza às suas *playlists* pessoais,

demonstrando uma conexão profunda com o trabalho do artista, o que perdurou mesmo depois de finalizadas as apresentações ao público.

Esse evento não se restringiu ao “Cazuza, o poeta está vivo”. Neste ano de 2023, a experiência com o espetáculo dedicado a Clarice Lispector reforçou ainda mais a ideia de que a formação estética é um processo contínuo e evolutivo. Um exemplo marcante dessa influência foi observado na Biblioteca Municipal de Araras “Martinico Prado”. Um de nossos alunos, ao locar um livro da autora, foi indagado pelo bibliotecário sobre o motivo do súbito aumento no interesse pelas obras de Clarice Lispector, uma tendência atípica para o acervo da biblioteca. O aluno explicou que essa demanda provavelmente estava relacionada ao nosso espetáculo.

Este incidente, ao ser compartilhado entre os professores, gerou sentimentos de contentamento e surpresa. Enquanto o sucesso do espetáculo de 2022, focado em Cazuza, poderia ser atribuído em parte à popularidade e ao apelo musical do artista, a escolha de Clarice Lispector representava um desafio diferente. Clarice é uma figura literária que tende a polarizar opiniões, além de pertencer a uma forma de arte que exige tempo e concentração dedicados à leitura.

Outro exemplo é o da aluna de 11 ano que pediu ao pai para comprar um livro de Clarice Lispector que, empolgado, mostrou a ela que já tinha em sua pequena biblioteca particular livros da escritora. O pai nos relatou com orgulho a demonstração de interesse da filha. Portanto, o impacto do espetáculo sobre o interesse dos alunos pela obra de Clarice Lispector foi um indicativo significativo do alcance e profundidade da formação estética proporcionada pelo projeto "Biografias em Cena".

A trajetória do “Biografias em Cena”, para além do apontar um lugar de constante inovação nas criações cênicas, mostra o comprometimento da escola Núcleo das Artes Cenário Cultural com a formação estética de seus estudantes, professores e público, garantido ano após ano, de modo leve, divertido, inteligente e acessível, espetáculos que proporcionam vivências e trocas de experiências que mantêm e fortalecem, pessoal e coletivamente, a formação estética dessas pessoas.

Ou seja, com esta pesquisa ficou evidente que o projeto "Biografias em Cena" colabora com a formação estética das pessoas que se colocam em contato com ele. Além disso, que contribui com o visibilizar positivamente espaços de educação não formal como lugares que possuem importância na formação de artistas de diferentes linguagens

artísticas. Por fim, mas não menos importante, algo que merece destaque, considerando que o projeto agrega pessoas de diferentes idades, é o envolvimento comunitário a partir da educação não formal, mostrando como a arte pode servir de ponte entre diferentes gerações e grupos sociais.

## REFERÊNCIAS

- BOAL, Augusto. **A estética do oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- BONDÍA, Jorge L. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 1, n. 19, p. 20-28, 2002.
- DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.
- DEWEY, John. **Arte como experiência**. Org. Jo Ann Boydston. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e estatística**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/araras/panorama>. Acesso em: 12/05/2023
- ITAÚ CULTURAL. Programa Camarim em Cena: entrevista com Denise Weinberg, 2020. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=dLSyJBhw\\_CY](https://www.youtube.com/watch?v=dLSyJBhw_CY). Acesso em julho de 2023.
- LOPONTE, Luciana G. Tudo isso que chamamos de formação estética: ressonâncias para a docência. **Revista Brasileira de Educação**. V. 22, n. 69, abr-jun., 2017.
- OLIVEIRA, Aline Seabra de. **Processo Colaborativo: Diálogo e autonomia no ensinar e no aprender teatro**. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília. Brasília, 2016.
- OLIVEIRA, Georgia Tath Lima de; MORAES, Ana Cristina de. A audiodescrição (AD) na formação estética de futuros(as) pedagogos(as). **Revista Linguagem em Foco**, v.15, n.2, p. 47-65, 2023.
- PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- PORTAL DE TURISMO DE ARARAS. **Culturais & Históricos**. Disponível em: <https://www.araras.sp.gov.br/turismo/detalhe/17>. Acesso em: 12/05/2023
- RISSI, Camila Estéfano. **Parque Urbano e Cultural: Revitalização do Parque Ecológico de Araras – SP**. Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdades Integradas Einstein de Limeira, Limeira, 2016.

## ANEXO 1

**CENA 01 – A MORTE DE UM ÍDOLO**

São projetadas no cenário vídeos com a notícia da morte de Cazuzza. Com imagens cheias de interferências e ruídos de falta de sintonia.

Tudo se silencia.

**CENA 02 – INÍCIO DE UMA HISTÓRIA**

**LUCINHA ARAÚJO JOVEM:** João, eu sou a mulher mais sortuda de todo o Rio de Janeiro por me casar com o cara mais lindo.

**JOÃO ARAÚJO JOVEM:** Não precisa exagerar, Lucinha. Eu não sou de jogar fora, mas sem exageros, por favor.

**LUCINHA ARAÚJO JOVEM:** Imagine só que lindos serão nossos filhos se puxarem à sua beleza.

**JOÃO ARAÚJO JOVEM:** Filhos? Assim... no plural?

**LUCINHA ARAÚJO JOVEM:** Claro, eu nasci para ser mãe, João. Eu consigo me imaginar rodeada de crianças nessa casa.

**COREOGRAFIA: SONHO COM CRIANÇAS -**

**DONA MARIA ARAÚJO:** Estou muito feliz que você e meu filho me darão um neto.

**LUCINHA ARAÚJO JOVEM:** O décimo quinto já, hein, Dona Maria.

**DONA MARIA ARAÚJO:** E não é que nenhum dos catorze netos que meus filhos me deram recebeu o nome em homenagem ao meu marido.

**LUCINHA ARAÚJO JOVEM:** Ah é?

**DONA MARIA ARAÚJO:** Mas agora chegou o momento, Lucinha. Esse menino que está na sua barriga se chamará Agenor.

**LUCINHA ARAÚJO JOVEM:** Mas Dona Maria, nós já estávamos pensando...

**DONA MARIA JOVEM:** ... em homenagear o meu marido. Eu sei. Você não imagina a felicidade que estão me dando.

*João chega e ouve o final da conversa.*

**JOÃO ARAÚJO JOVEM:** Que bom que está feliz com mais esse neto, mamãe.

**DONA MARIA ARAÚJO:** O Agenor vai trazer ainda mais felicidade para a nossa família.

**JOÃO ARAÚJO JOVEM:** A... A... Agenor?

**LUCINHA ARAÚJO JOVEM:** Sua mãe acaba de escolher o nome do nosso filho.

**DONA MARIA ARAÚJO:** Por que essa cara, filho? Não gostou da homenagem a seu pai?

**JOÃO ARAÚJO JOVEM:** Ah mamãe! Agenor é um nome curto e com significado histórico... mas é feio!

**DONA MARIA ARAÚJO:** Como feio, João? É o nome do seu pai.

**LUCINHA ARAÚJO JOVEM:** Tudo bem, querido. Teremos vários filhos e poderemos escolher os nomes de todos eles depois. Vamos fazer esse agrado a sua mãe.

*Dona Maria, feliz com a atitude da nora, se retira. O casal continua em clima de amor.*

**JOÃO ARAÚJO JOVEM:** Então logo, logo o Cazuzza vem aí!

**CENA 03 – O SIGNIFICADO DE CAZUZA**

*A cena é paralisada. Nas telas aparece um vídeo ilustrativo explicando o significado de “Cazuza”*

**PROJEÇÃO:** Da mesma forma que no sul “guri” é utilizado para menino, no nordeste, o termo “cazuza” significa moleque. Mas se formos procurar no Aurélio, Cazuza significa: vespídeo, uma vespa solitária, cuja ferroadada é bastante dolorosa.

#### CENA 04 – SIGNIFICADO DE CAZUZA

**JOÃO ARAÚJO JOVEM:** Então logo, logo o Cazuza vem aí!

**LUCINHA ARAÚJO JOVEM:** Será que ele será galanteador como o pai?

**JOÃO ARAÚJO JOVEM:** Ou corajoso e genioso como a mãe?

**LUCINHA ARAÚJO JOVEM:** Você se apaixonou por mim tal qual eu sou.

#### CENA 05 – O NASCIMENTO DE CAZUZA

### MÚSICA E CENA: O NASCIMENTO – TAL QUAL EU SOU

*Lucinha e João começam num clima romântico quando a moça sente as primeiras contrações. João desesperado se movimenta para leva-la ao hospital. Enfermeiros veem em direção aos dois e levam Lucinha. João, nervoso, fica na companhia de Dona Maria, sua mãe. Ouvimos o choro do bebê. João e Dona Maria saem. Vemos Lucinha de costas, com roupa de hospital. João entra ao lado da mãe com flores. Lucinha vira com o bebê no colo. João e Dona Maria se emocionam.*

*Congela*

**NARRADOR / VÍDEO:** Lucinha teve pouca dilatação o que a levou a ficar em trabalho de parto das 14h até as 21h15 da noite. Naquela época não era comum optar por uma cesariana. O parto deixou sequelas, a força usada na expulsão da criança acabou lesando o canal cervical de Lucinha, impedindo que ela tivesse mais filhos, como era seu sonho.

**DONA MARIA ARAÚJO:** Bem-vindo ao Mundo Agenor de Miranda Araújo Neto

**LUCINHA ARAÚJO JOVEM:** (*lendo o cartão das flores*) “Para a mãe do Cazuzo, com um beijo do pai do mesmo”.

### CENA 06 – CAZUZA NA ESCOLA

*João sai com a criança nos braços e Dona Maria levando as flores. Pelo outro lado entram crianças com uniformes rindo e gritando.*

**LUCINHA ARAÚJO JOVEM:** Vamos Cazuzo, já está atrasado para o primeiro dia de aula.

**CAZUZA CRIANÇA:** Estou aqui mamãe. Prontinho.

**LUCINHA ARAÚJO JOVEM:** (*arrumando sua gola*) Como meu filho é lindo e elegante. Só podia ser filho do seu pai mesmo.

*Uma mulher com seu filho está passando e ouve o que Lucinha diz.*

**SUZANE BIAL:** Elegante mesmo, parabéns pelo filho.

**LUCINHA ARAÚJO JOVEM:** Obrigada, seu filho também é uma graça. Prazer, Lucinha Araújo.

**SUZANE BIAL:** O prazer é meu. Suzane Bial e esse é meu filho Pedro.

**LUCINHA ARAÚJO JOVEM:** Cumprimente o Pedro, Cazuzo.

**SUZANE BIAL:** Cazuzo, que nome interessante.

**PEDRO BIAL:** Vem Cazuzo, vamos na frente.

*Pedro pega na mãe de Cazuzo e os dois correm na frente das mães.*

**SUZANE BIAL:** Pedro, espere.

**LUCINHA ARAÚJO JOVEM:** Ahhh esses garotos.

*Elas saem de cena e do outro lado entram a professora e os alunos.*

**PROFESSORA:** Bem vindos ao primeiro dia de aula, crianças. Vamos para a chamada. Aderbal Mascarenhas.

**CRIANÇA:** Presente

**PROFESSORA:** Agenor Araújo. (*ela espera e ninguém responde*) Agenor Araújo? Agenor está aí?

*Lucinha e Suzane chegam.*

**LUCINHA ARAÚJO JOVEM:** Com licença, professora. Aconselho a senhora tentar “Cazuza”

**PROFESSORA:** Cazuza?

**CAZUZA CRIANÇA:** Presente! **PROFESSORA:** Mário Abellar **CRIANÇA:** Presente.

**PROFESSORA:** Pedro Bial

**PEDRO BIAL:** Presente.

### **COREOGRAFIA: NA ESCOLA – SUB-PRODUTO DO ROCK**

*Durante a música Cazuza começa a desenhar e entregar os desenhos para os meninos. A professora pega o desenho e são mulheres nuas.*

**PROFESSORA:** Trabalho em dupla. Vocês terão que entrevistar alguma pessoa ilustre da área da literatura.

*Cazuza levanta a mão*

**CAZUZA:** Pode ser um Poeta?

**PROFESSORA:** Claro, Cazuza, pode ser poeta sim. *Toca o sinal, todos vão saindo e Cazuza chama Pedro.* **CAZUZA:** Pedro, quer fazer o trabalho comigo?

**PEDRO:** Quero sim Cazuza, mas você já sabe quem entrevistar?

**CAZUZA:** Sei, meu poeta preferido. Vou pedir pro meu pai ligar pra ele.

### **CENA 07 – O PRIMEIRO PILEQUE**

### **MÚSICA INSTRUMENTAL – TARDE EM ITAPOÃ**

*Entra em cena Vinicius de Moraes com uma garrafa e um copo de whisky.* **VINICIUS**

**DE MORAES:** Podem ir entrando. Qual de vocês é o filho do João? **CAZUZA**

**CRIANÇA:** Eu sou o Cazuza e esse aqui é meu amigo Pedro.

**VINICIUS DE MORAES:** Pedro? Pedro é o nome do meu filho com uma bela mulher.

**PEDRO BIAL:** As muito feias que me perdoem, mas beleza é fundamental.

**VINICIUS DE MORAES:** Então vocês conhecem isso?

**CAZUZA:** Olha, pra mim as mulheres tem que ter qualquer coisa além da beleza, qualquer coisa de triste, qualquer coisa que chora, qualquer coisa que sente saudade. Um molejo de amor machucado.

**VINICIUS DE MORAES:** Eu estou vendo que nosso papo vai ser ótimo. Cazuzza e Pedro, querem um whiskinho? Olha, os três melhores amigos do homem são: whisky importado, o nacional e o falsificado.

### MÚSICA E CENA – PRIMEIRO PILEQUE - TARDE EM ITAPOÃ

*Cazuza e Pedro entrevistam Vinicius. O escritor se diverte com os garotos e no meio do papo os dois acabam aceitando o whisky e terminam indo embora bêbados.*

### CENA 08 – PAIXÕES

*Cazuza está assistindo Tv. Rita Lee canta com os Mutantes e ele fica encantado.*

**LUCINHA ARAÚJO JOVEM:** Ah você está aí, Cazuzza! Estou te chamando e você nem... Cazuzza? Cazuzza?

**CAZUZA CRIANÇA:** (*irritado e sem olhar pra ela*) Oi mãe.

**LUCINHA ARAÚJO JOVEM:** hum, são Os Mutantes. Já entendi. Você e sua fascinação pela Rita Lee.

**CAZUZA CRIANÇA:** Ela é incrível, mãe.

**LUCINHA ARAÚJO JOVEM:** É mesmo. Mas sabe o que seria incrível? Se você saísse um pouco desse apartamento, descesse um pouco para pegar um sol, fazer amizades.

**CAZUZA:** Ah mãe, prefiro ficar aqui escrevendo.

*Ele vai até a máquina de escrever e começa a datilografar.*

**LUCINHA ARAÚJO JOVEM:** Cazuzza, você precisa sair de casa meu filho. Não pode ficar entocado aqui o tempo todo, tem uma vida toda lá fora acontecendo...

*Enquanto ela vai falando a luz vai se apagando e quando ascende Cazuza já é um adolescente e passa por ela.*

**LUCINHA ARAÚJO JOVEM:** Você não para mais em casa, filho. Pra onde você vai?

**CAZUZA ADOLESCENTE:** Ah, não enche mãe. Tô saindo com meus amigos.

**LUCINHA ARAÚJO JOVEM:** Mas você não dormiu em casa essa noite, acabou de chegar e já vai sair de novo?

**CAZUZA ADOLESCENTE:** Tchauzinho velha rabugenta.

*Dá um beijo na mãe e sai.*

#### MÚSICA – MÃE SOFREDO – BLUES DO INICIANTE

*Cedália diz para Lucinha que está sentindo um cheiro estranho no quarto de Cazuza. Elas entram e Lucinha encontra um embrulho de jornal com maconha e joga na descarga.*

#### CENA 09 – REBELDIA

**CEDÁLIA JOVEM:** Dona Lucinha, o Cazuza chegou.

**CAZUZA:** Bom dia.

**CEDÁLIA JOVEM:** Boa tarde, né Caju.

**CAZUZA:** Pô Neguinha, você é uma pessoa simpática, se arruma tão bem, por que você não arruma um colégio para estudar.

**CEDÁLIA JOVEM:** Ah Caju, eu não estou nessa, não estou pensando nisso. Eu quero mesmo é me casar.

**CAZUZA:** Credo Neguinha, que coisa mais careta. Que casar oque. Para com isso, esse negócio de casamento. Isso já era.

**LUCINHA ARAUJO JOVEM:** Deixe a Cedália em paz, Cazuza.

**CAZUZA:** Ah mãe, ela sabe que falo isso pra ela por que eu a amo. Não sabe, Neguinha?  
*Cazuza vai pegar a maconha.*

**CEDÁLIA JOVEM:** O que a senhora fez com aquilo, Dona Lucinha?

**LUCINHA ARAÚJO JOVEM:** Joguei no vaso e dei descarga. Não quero esse tipo de coisa dentro da minha casa.

**CAZUZA ADOLESCENTE:** Cadê o embrulho que estava no meu quarto? Você pegou mãe? Você viu Cedália?

**CEDÁLIA JOVEM:** Fique calmo, Caju.

**CAZUZA ADOLESCENTE:** Aquilo não era meu, era de um monte de amigos também. Você jogou fora? Você tem ideia do que fez? Era maconha de primeira qualidade. Você não dá valor as coisas. Jogou dinheiro fora.

**LUCINHA ARAÚJO JOVEM:** Vou jogar fora todas as vezes que encontrar isso em casa.

*João chega e Cazuza volta com uma mochila e enfiando roupas de qualquer jeito dentro dela.*

**LUCINHA ARAÚJO JOVEM:** Pra onde você vai?

**CAZUZA ADOLESCENTE:** Pra Bahia.

**LUCINHA ARAÚJO JOVEM:** Como é que é?

**JOÃO ARAÚJO JOVEM:** Bahia de Guanabara?

**CAZUZA ADOLESCENTE:** Não enche o saco, pai. Bahia, Salvador, pô.

**JOÃO ARAÚJO JOVEM:** Outro dia era: Eu vou pra Ipanema, eu vou pro Leblon, vou na Gávea. Agora é: Eu vou pra Bahia. Tem cabimento uma coisa dessas?

**LUCINHA ARAÚJO JOVEM:** Esse menino é maluco. Vai na Bahia com quem? E fazer o que?

**CAZUZA ADOLESCENTE:** Não sei mãe.

**LUCINHA ARAÚJO JOVEM:** E vai ficar onde?

**CAZUZA ADOLESCENTE:** Ah para de pegar no meu pé, vai.

**LUCINHA ARAÚJO JOVEM:** Então reza pra eu morrer por que enquanto eu viver eu vou pegar no seu pé.

**CAZUZA ADOLESCENTE:** Que saco, você parece uma aranha querendo me agarrar na sua teia.

**JOÃO ARAÚJO JOVEM:** Enquanto você morar na minha casa com o meu dinheiro você tem que obedecer. Não pode simplesmente comunicar as coisas. Você tem que pedir autorização

**CAZUZA ADOLESCENTE:** Pois eu vou pra Bahia, quer você queira ou não.

*Cazuza e João começa a se baterem e a discutirem. Lucinha tenta apartar a briga.*

**LUCINHA ARAÚJO JOVEM:** Parem os dois. Parem com isso. **JOÃO ARAÚJO JOVEM:** Se sair dessa casa agora não volta mais. **CAZUZA ADOLESCENTE:** Pois então não volto.

**MÚSICA E CENA – PROCURANDO UMA SOLUÇÃO – BILHETINHO AZUL**

*Cazuza sai de Casa. Lucinha corre atrás dele e lhe dá dinheiro escondido de João. Lucinha espera ao lado do telefone por um telefonema do filho e ele não toca. Ela pega um jornal, vê um anúncio e vai para o endereço. Chega em uma astróloga.*

## CENA 10 – AJUDA DOS ASTROS

Lucinha chega em uma astróloga

**LUCINHA ARAÚJO JOVEM:** Olá, com licença.

**ASTRÓLOGA:** Boa tarde. Pode entrar. Sente-se, fique à vontade. O que te trás aqui? Já sei, quer saber se teu marido anda te traindo?

**LUCINHA ARAÚJO JOVEM:** Não, pra isso não preciso de uma astróloga. Ele mente pessimamente.

**ASTRÓLOGA:** Então em que posso ajudá-la?

**LUCINHA ARAÚJO JOVEM:** É sobre meu filho. Desde a adolescência que ele anda muito rebelde. Mais que o normal dos adolescentes e já não sei mais a quem recorrer. Pensei que se fizesse um mapa astral dele conseguiria entender e lidar melhor com a personalidade dele.

**ASTRÓLOGA:** Acho que estou compreendendo. Preciso do nome, data e horário de nascimento dele.

*Lucinha entrega um papel para a astróloga.*

**ASTRÓLOGA:** Ele tem o sol em Áries, o que dá um ideal de afirmação e independência. O sol está na quinta casa e isso representa uma capacidade criadora dentro do campo artístico. O destino dele é o de abrir caminhos, de ser ponta-de-lança, de procurar novas soluções. Por isso sua natureza é revoltada contra tudo que é preso a valores do passado...

## CENA 11 – PRISÃO

*Lucinha chega e João está nervoso*

**JOÃO ARAÚJO JOVEM:** Onde você estava, Lucinha? Estou te esperando há um tempão.

**LUCINHA ARAÚJO JOVEM:** Fui ver uma astro... mas por que esse desespero todo?

**JOÃO ARAÚJO JOVEM:** Ligaram da delegacia. O Cazuzza bateu o carro e está detido.

**LUCINHA ARAÚJO JOVEM:** Bateu o carro? Ah meu Deus...

**JOÃO ARAÚJO JOVEM:** Ele está bem Lucinha. Temos que ir pra delegacia busca-lo. *Sons e luzes de sirenes. Cazuzza está em um canto com alguns poucos amigos bem vestidos. Os outros amigos estão em uma cela.*

**LUCINHA ARAÚJO JOVEM:** Meu filho. Você está bem querido?

**CAZUZA ADOLESCENTE:** E não é que a madame veio mesmo na delegacia?

**JOÃO ARAÚJO JOVEM:** O que houve?

**POLICIAL:** Os meninos bateram em dois carros e ainda achamos maconha com eles.

**JOÃO ARAÚJO JOVEM:** Ele precisa sair por que amanhã tem que se apresentar ao exército.

**POLICIAL:** É só o doutor decidir quanto pode dar.

*João tira a carteira e paga para o policial.*

**LUCINHA ARAÚJO JOVEM:** Vamos filho. Nós já podemos ir.

**CAZUZA ADOLESCENTE:** Podemos ir coisa nenhuma coroa. Só saio daqui se todos saírem também.

**JOÃO ARAÚJO JOVEM:** Por que aqueles seus amigos estão na cela e vocês aqui?

**CAZUZA ADOLESCENTE:** Por que a lei desse país é uma grande hipocrisia. Os que tiveram a sorte de nascerem livres do sistema são vistos como diferentes de nós, burgueses...

**JOÃO ARAÚJO JOVEM:** *(pagando o policial)* Está aqui, pode soltar todos eles, por favor.

*O policial libera todos.*

## CENA 12 – O TEATRO

**ATRIZ/APRESENTADORA:** Respeitável público, bem vindos ao circo voador. A Cia. de Teatro

Nossa Senhora dos Navegantes apresenta uma paródia da peça “A Noviça Rebelde”

## MÚSICA E CENA – A NOVIÇA REBELDE – DÓ-RÉ-MI

**MÚSICA E CENA – CAZUZA ATOR/CANTOR – ODARA**

*Todos aplaudem.*

**BEBEL GILBERTO:** Caju, foi lindo. Você foi incrível. Viu que sua mãe estava na plateia?

**CAZUZA:** Minha mãe. Ah não!

**LUCINHA ARAÚJO:** Cazuzza, meu filho. Que orgulho de você. Não sabia que tinha essa voz linda. Parabéns querido.

**CAZUZA:** O que você está fazendo aqui, mãe? Ninguém te convidou.

**BEBEL GILBERTO:** Oi Dona Lucinha, tudo bem?

**LUCINHA ARAÚJO:** Oi Bebel, tirando a grosseria do meu filho, está tudo bem sim.

*Cazuzza sai batendo os pés e vai de encontro com Denise Dumont.*

**DENISE DUMONT:** Parece que o público gostou da nossa peça. Principalmente aquela mulher ali que não aparava de aplaudir.

**CAZUZA:** Aquela é a minha mãe.

**DENISE DUMONT:** Sério?

**LUCINHA ARAÚJO:** Quem é aquela garota que está conversando com meu filho?

**BEBEL GILBERTO:** O Cazuzza ainda não te apresentou, Dona Lucinha? É a Denise Dumont, namorada do Caju.

**LUCINHA ARAÚJO:** Namorada?

**DENISE DUMONT:** Eu achei lindo a corujisse dela. E não reclama, Caju. Um dia você será pai e vai se comportar como ela.

**CAZUZA:** Com certeza, a Anna Bella vai ter que me aguentar.

**DENISE DUMONT:** Anna Bella?

**CAZUZA:** A filha que vamos ter. Não te falei? Todo mundo já sabe que terei uma filha chamada Anna Bella.

**DENISE DUMONT:** Você é maluco, Caju.

**CENA 13 – UM TRABALHO PARA CAZUZA**

**JOÃO ARAÚJO:** Já que o Cazuzza não quer mais estudar, então terá que trabalhar, Lucinha. Não vou ficar bancando a vagabundagem dele não. Já conversei lá na Som Livre.

**LUCINHA ARAÚJO:** Mas João, trabalhar na gravadora? Ele não sabe como funciona esse mundo, coitado.

**JOÃO ARAÚJO:** Ele aprende! Da mesma forma que um dia eu também aprendi.

**CAZUZA:** Trabalhar pai?

**JOÃO ARAÚJO:** Sim, Cazuzza. Vou vai ser divulgador.

**CAZUZA:** E o que eu tenho que fazer?

**JOÃO ARAÚJO:** Você vai entrar em contato com as rádios e convencê-los de tocar as músicas dos artistas. E vou facilitar pra você, vai começar com uma ótima cantora.

**CAZUZA:** Eu conheço?

**EZEQUIEL NEVES:** Ainda não, mas o Brasil vai ouvir falar muito nela. Ela é magnífica.

**JOÃO ARAÚJO:** Filho, esse é o Ezequiel Neves, produtor musical.

**EZEQUIEL NEVES:** Zeca para os íntimos. Então quer dizer que o burguesinho, filhinho de papai, vai trabalhar aqui?

**CAZUZA:** Burguesinho é o Cara...

**SANDRA DE SÁ:** Bom dia gente animada.

**EZEQUIEL NEVES:** Aqui está a artista com quem você vai trabalhar, moleque.

**SANDRA DE SÁ:** Você que é o Cazuzza? Filho do João.

**CAZUZA:** Só Cazuzza mesmo.

**SANDRÁ DE SÁ:** Hum, entendi. Sou Sandra de Sá e estou contando com você pra ouvir minhas músicas tocando em todas as rádios.

**CAZUZA:** Vou usar do meu charme pra conseguir isso pra você.

**SANDRA DE SÁ:** Vamos fazer um combinado? Cada música tocada em uma rádio é uma rodada de bebida a noite. O que acha Zeca?

**EZEQUIEL NEVES:** Tenho certeza que Sandra de Sá será um sucesso.

*Cazuzza derruba um papel do seu bolso no chão e Sandra pega.*

**SANDRA DE SÁ:** O que é isso? “O tom do seu batom é assim/Como o som do Tom Jobim/Esse

vermelho mancha o branco do dente...

*Cazuzza tira o papel da mão dela.*

**CAZUZA:** Isso é meu.

**SANDRA DE SÁ:** Você escreve... e escreve bem.

**CAZUZA:** Escrevo pra mim mesmo, não gosto que leem o que escrevo.

**EZEQUIEL NEVES:** Agora temos que sair daqui porque o Léo Jaime vai usar o estúdio, gente. Vamos.

## MÚSICA E DANÇA – LÉO JAIME – MINA

### CENA 14 – A PRIMEIRA OPORTUNIDADE

Frejat e Dé chegam até Léo Jaime.

**FREJAT:** Oi Léo, tudo bem? Posso falar rapidinho contigo?

**LÉO JAIME:** Oi Frejat, claro.

**FREJAT:** Esse aqui é o Dé, e estamos, com mais dois amigos, montando uma nova banda e precisamos de um vocalista.

**LÉO JAIME:** Me conta mais.

**DÉ PALMEIRA:** Nós já temos o primeiro show marcado, então temos que resolver esse probleminha logo.

**FREJAT:** O nome da banda será Barão Vermelho e pensamos em você pra ser o nosso vocalista.

**LÉO JAIME:** Banda de rock, acho que é esporrenta demais pra mim, fora que eu já tenho duas bandas, não daria conta de mais uma.

**DÉ PALMEIRA:** Poxa, que pena.

**FREJAT:** Mas valeu, vamos continuar procurando.

**LÉO JAIME:** Mas calma aí. Acho que tenho a pessoa certa pra vocês. Um amigo meu, o Caju. Já vi ele cantando e o cara arrebenta. E ele adora gritar, vai combinar mais com o som de vocês. Vou falar com ele.

**CAZUZA:** Como assim Léo? Você está pirado. Eu não sou cantor não e nem conheço esses caras.

**LÉO JAIME:** Cara, confia em mim. Vai lá, conhece os caras e vê o que acha.

## CENA 15 – O BARÃO SE FORMA

*Frejat (guitarra e violão), Dé Palmeira (baixo), Guto Goffi (bateria) e Mauricio Barros (teclado) esperam pela chegada de Cazuza no ensaio.*

**MAURICIO BARROS:** Guto, o moleque não apareceu? Já passou mais de duas horas do horário combinado. O cara furou?

**GUTO:** O cara já está aí, Mauricio. Acabou de chegar.

**CAZUZA:** Ah você é o Barão que faltava.

**MAURICIO:** É, então, já conheceu a galera aí, né?

**CAZUZA:** Já estamos ensaiando, cara. Você está atrasado, hein. E aí Dé, vamos ensaiar? Por que já temos show marcado, não é não?

*O ensaio vira o primeiro show do Barão Vermelho. Cazuza está muito bêbado e Lucinha Araújo está na plateia tirando fotos.*

## MÚSICA– BARÃO VERMELHO - ENSAIO – BETE BALANÇO

**CAZUZA:** Porra mãe, da próxima vez, sei lá, fica atrás de uma pilastra.

**LUCINHA ARAÚJO:** Isso é um absurdo.

**CAZUZA:** Absurdo. Não tem nenhuma mãe aqui, reparou? **LUCINHA ARAÚJO:** E daí, eu quero ver o meu filho cantar. **CAZUZA:** Roqueiro não tem mãe.

## CENA 16 – A FITA DO BARÃO

*Ezequiel liga para Lucinha.*

**EZEQUIEL NEVEZ:** Lucinha, aqui é Zeca, tudo bem?

**LUCINHA ARAÚJO:** Oi Zeca. Fala.

**EZEQUIEL NEVES:** Recebi uma fita de um grupo que seu filho é vocalista. Quem é que escreve as letras?

**LUCINHA ARAÚJO:** É meu filho, Zeca. Porque?

**EZEQUIEL NEVES:** Lucinha, prepare-se porque seu filho é genial.

*Ezequiel tenta convencer João a gravar a banda de Cazuza.*

**JOÃO ARAÚJO:** Não há hipótese, eu não vou gravar com o Cazuza e nem o Cazuza vai querer gravar comigo!

**EZEQUIEL NEVES:** Mas João, deixe de lado o fato de o Cazuzza ser seu filho, olhe ele como um artista.

**JOÃO ARAÚJO:** Se não der certo vão dizer que eu lancei só porque ele é meu filho. A situação é muito desconfortável. Não gosto de favoritismos.

**EZEQUIEL NEVES:** João, se não gravarmos essa banda não vai demorar muito para outra gravadora fazer isso. Vamos fazer o seguinte, não lançamos pela Som Livre, vamos lançar pelo selo Opus, que é dirigido pelo Heleno de Oliveira.

*A cena congela e no telão sabemos das informações:*

**NARRAÇÃO TELÃO:** O primeiro disco do Barão Vermelho foi lançado no dia 27 de novembro de 1982. A crítica vibrou e todos os jornalistas musicais saudaram a chegada do Barão Vermelho como um sopro de vida inteligente dentro do Rock brasileiro.

### **CENA 17 – CAETANO CANTA CAZUZA**

*Lucinha está na plateia do show com João.*

**LUCINHA ARAÚJO:** Como eu adoro os shows do Caetano Veloso, João.

**JOÃO ARAÚJO:** Está bem Lucinha, agora fica quietinha que o Caetano vai cantar mais uma.

**CAETANO VELOSO:** A próxima música me possuiu na primeira vez que a ouvi. Peço que prestem atenção na letra dela.

### **MÚSICA– CAETANO CANTA CAZUZA – TODO AMOR QUE OUVER NESSA VIDA**

**LUCINHA ARAÚJO:** Essa música é do Cazuzza, João. Essa música é do Cazuzza.

**JOÃO ARAÚJO:** Você está louca? Você está obcecada pelo seu filho, Lucinha. Não fale isso alto por que vou ficar com vergonha se alguém ouvir você dizendo isso.

**LUCINHA ARAÚJO:** Mas se parece muito com as letras do nosso fi...

**JOÃO ARAÚJO:** Lucinha, você acha que Caetano Veloso iria cantar uma música do Cazuzza?

**CAETANO VELOSO:** E essa música é de um jovem artista que todos vocês ouvirão falar muito sobre ele. Essa música foi escrita por Cazuzza, o melhor poeta da sua geração.

**CENA 18 – CAZUZA TERMINA COM PATRICIA CASÉ**

*Patricia Casé, Cazuzza discutem e Dé Palmeiras assiste.*

**PATRICIA CASÉ:** Caju, essa casa não é sua não. Você veio morar comigo.

**CAZUZA:** Por que eu te amo, meu amor.

**PATRICIA CASÉ:** Se me amasse mesmo respeitaria o que eu te peço. Já disse que não quero drogas aqui dentro.

**CAZUZA:** Ahhh Pati, esse pedido já vai além do meu amor.

**PATRICIA CASÉ:** Esse lugar cheira a álcool o tempo todo. Esse lugar está sempre cheio de gente. Eu encho a geladeira de manhã e a tarde a geladeira está vazia. Seus amigos acabam com tudo.

**CAZUZA:** Nossos amigos, Pati. Eu mereço isso, Dé?

**DÉ PALMEIRAS:** Caju, você decidiu se casar com a menina mais careta da turma. A Patricia é a representação da geração saúde.

**CAZUZA:** Foi principalmente isso que me atraiu nela. Não bebe, não fuma, não fica loucona. Ela faz ginástica, sai pra caminhar. Ela é meu chão Dé.

**DÉ PALMEIRAS:** Estou vendo.

**CAZUZA:** Você precisa encontrar alguém pra você também.

*Bebel Gilberto chega.*

**BEBEL GILBERTO:** Oi Caju, demorei pra encontrar sua casa. Fica bem escondida, hein.

**PATRICIA CASÉ:** Minha casa.

**BEBEL GILBERTO:** Verdade, a casa é da Patricia Casé. Oi Patricia.

**PATRICIA CASÉ:** Oi Bebel.

**CAZUZA:** Bebelucha, deixa eu te apresentar. Esse é o Dé e essa é a Bebel.

*Bebel olha para Dé e fica encantada.*

**DÉ PALMEIRAS:** Opa.

**BEBEL GILBERTO:** Opa.

**CAZUZA:** Hummm. Alguns romances se direcionam ao final enquanto outros estão no ponto de partida.

*Cazuzza se aproxima de Patricia Casé.*

**CAZUZA:** Pati, não posso continuar, porque você me ama ao cubo e eu te amo ao quadrado. Não posso te dar menos do que você merece.

### MÚSICA– AMIGOS COMPÕEM – FAZ PARTE DO MEU SHOW

*Cazuza, Bebel e Dé saem da casa de Patricia que fica chorando. Bebel e Dé ficam de namorico enquanto Cazuza escreve.*

### CENA 19 – COMPOSIÇÕES

**BEBEL GILBERTO:** Escrevendo mais uma música, Caju?

*Ela tenta tirar o papel da mão de Cazuza e ele não deixa.*

**CAZUZA:** Isso não é música não, cachinhos. Estou apenas colocando meus sentimentos no papel. **DÉ PALMEIRAS:** Já faz uns dias que o Caju está assim, Bebel. Estou achando que está apaixonado. **CAZUZA:** Quer saber? Estou sim. Não existe coisa mais linda que o amor.

**BEBEL GILBERTO:** Por quem? Quero saber.

**CAZUZA:** Lembra do Serginho? Do nosso grupo de teatro lá no Circo Voador?

**BEBEL GILBERTO:** O Serginho, claro que lembro. Ótimo ator e um gatinho. Mas você não estava com o Ney?

**CAZUZA:** Com o Ney durou uns 3 meses. Era sexo e dos bons, mas só restou uma grande amizade mesmo.

**BEBEL GILBERTO:** Saquei. Mas conta mais. Como anda o romance com o Serginho?

**CAZUZA:** Bebeluxa, não era música que você queria? Toma esse rascunho, terminem aí. *Cazuza dá um pedaço de papel para Bebel.*

**BEBEL GILBERTO:** “Preciso dizer que te amo, desentalar esse osso da minha garganta”. Eu acho um pouco forte.

**CAZUZA:** Claro que é forte.

**DÉ PALMEIRAS:** Você pode fazer melhor que isso, cara.

**CAZUZA:** Preciso dizer que te amo... te.. ganhar...

**BEBEL GILBERTO:** Ou perder...

**CAZUZA:** Sem engano.

**BEBEL GILBERTO:** Maravilhoso.

*Cazuza liga um gravador.*

**CAZUZA:** Agora eu queria apresentar uma música de autoria de Dé, Bebel e Cazuza chamada: Eu preciso dizer que te amo. Bebel vai começar a cantar agora. Por favor, não façam barulho no ambiente. Muito obrigado. Maestro. Vai Sapo.

## MÚSICA – ACAPELLA – EU PRECISO DIZER QUE TE AMO

### CENA 20 – BISSEXUALIDADE

**LUCINHA ARAÚJO:** Não acha que o Cazuza está andando com uns amigos estranhos?

**JOÃO ARAÚJO:** São estranhos pra você, Lucinha. É a turma dele, deixa o menino.

**LUCINHA ARAÚJO:** Não sei não, estou achando que ele anda escondendo algo da gente. *João sai e Cedália entra.*

**LUCINHA ARAÚJO:** Cedália, onde está indo?

**CEDÁLIA ADULTA:** Arrumar o quarto do Caju, Dona Lucinha **LUCINHA ARAÚJO:** Calma aí que vou com você.

**CEDÁLIA ADULTA:** Me ajudar a arrumar o quarto?

**LUCINHA ARAÚJO:** Não, vou dar uma mexida nas coisas dele pra ver se descubro alguma coisa. Nada me tira da cabeça de que o Cazuza está me escondendo algo.

**CEDÁLIA ADULTA:** Dona Lucinha, Dona Lucinha. Que coisa feia.

**LUCINHA ARAÚJO:** Eu sou mãe dele, Cedália. Mães tem esse aval, é com uma boa intenção.

**CEDÁLIA ADULTA:** Sei. Vou te ajudar então por que também estou preocupada com ele. O Caju tem um caderninho que ele vive escrevendo, não sei se é um diário. Eu sei onde ele guarda.

**LUCINHA ARAÚJO:** Ótimo Cedália, pega lá pra mim.

*Cedália sai e volta com o caderno.*

**CEDÁLIA ADULTA:** Aqui Dona Lucinha.

*Lucinha abre o caderno procurando por algo e lê.*

**LUCINHA:** “Perdi-me muitas vezes pelo mar  
Com o ouvido cheio de flores recém-cortadas  
Com a língua, cheia de amor e de agonia  
Muitas vezes me perdi pelo mar

Como me perco no coração de alguns meninos

Porque as rosas buscam em frente Uma dura paisagem de osso

E as mãos do homem não tem mais sentido  
 Que imitar as raízes sobre a terra  
 Como me perco no coração de alguns meninos  
 Perdi-me muitas vezes pelo mar Ignorante da água  
 Vou buscando uma morte de luz que me consuma”

*Enquanto Lucinha lê Cazuzza chega, ela não vê. Cedália sai de mansinho.*

**CAZUZA:** Deu pra mexer nas minhas coisas agora, mãe?

**LUCINHA ARAÚJO:** Meu filho, você é viado?

**CAZUZA:** O que é isso mamãe? Você está vendo quatro patas em mim? Eu tenho uma galhada na cabeça? Então não, não sou um veado.

**LUCINHA ARAÚJO:** Cazuzza...

**CAZUZA:** Vamos dizer que sou bissexual, mas não se meta na minha vida não, porque eu sei levá-la muito bem e estou vivendo como eu quero.

**LUCINHA ARAÚJO:** Meu filho, vou te dizer uma coisa, eu não tenho nada a ver com a sua vida particular. A vida é sua e não tenho nada a ver com isso. Agora, eu quero lhe proteger, porque sei que toda pessoa que faz parte de uma minoria sofre. E eu não gostaria que você sofresse. E Eu sei que você vai sofrer.

## **MÚSICA – DOR DE MÃE – SÓ AS MÃES SÃO FELIZES**

### **CENA 21 – NEY GRAVA CAZUZA**

**CIDÁLIA ADULTA:** Caju, Caju. Acorda. Seu Ney Matogrosso está aí. **CAZUZA:** Ah que ótimo Cidália, traz a Gal pra mim também, por favor. *Ney invade o quarto de Cazuzza.*

**NEY MATOGROSSO:** Levanta Cruz, levanta vai meu amor. Levanta para ganhar dinheiro. Eu ouvi

o disco e vou gravar “Pro dia nascer feliz”.

*Cazuzza levanta de uma vez.*

**CAZUZA:** Você não vai gravar “Pro dia nascer feliz” por que é nossa música de trabalho. Se quiser você pode pegar o disco e gravar qualquer uma das outras que você quiser.

**NEY MATOGROSSO:** Não, não, eu vou gravar essa.

**CAZUZA:** Você não vai gravar. Eu tenho quatro inéditas aqui, você leva e ...

**NEY MATOGROSSO:** (*levanta o tom*) Nem adianta reclamar. Eu vim aqui só pra comunicar.

**CAZUZA:** Você está muito...

**NEY MATOGROSSO:** Escreve o que eu estou te dizendo, vocês vão ganhar muito dinheiro.

*Ney sai e Cazuza corre ligar para Frejat.*

**FREJAT:** Como assim Cazuza? Essa é a nossa música de trabalho.

**CAZUZA:** Eu tentei falar isso pra ele, mas aquele viado não quis me ouvir.

**FREJAT:** Se Ney Matogrosso gravar essa música, acabou o Barão Vermelho. O público só vai querer ouvir na voz dele.

#### MÚSICA– NEY MATOGROSSO – PRO DIA NASCER FELIZ

**NARRADOR/VÍDEO:** Frejat estava enganado. Ney Matogrosso gravou a música que não parava de tocar em todas as rádios, assim abriu caminho para o Barão Vermelho também ser tocada. Apesar do primeiro disco da banda ter ido muito bem de crítica, as emissoras de rádios tinham uma relutância em tocar o Barão Vermelho em sua programação. Ney Matogrosso acabou com isso e ajudou a banda a se popularizar. Em janeiro de 1985 o Barão Vermelho foi uma das atrações mais esperadas no Rock in Rio.

#### MÚSICA– ROCK IN RIO – BRASIL

*Cazuza se enrola na bandeira do Brasil*

**CAZUZA:** Que o dia nasça lindo para todo mundo amanhã. Um Brasil novo. Uma rapaziada esperta

#### CENA 22 – CAZUZA SE SENTE SOZINHO

**FREJAT:** Caju, o que você ainda está fazendo em casa? Esqueceu do ensaio

**CAZUZA:** Me deixa Frejat. Não vou no ensaio hoje não.

**FREJAT:** Ah Cazuzza, cadê a sua responsabilidade cara? O Barão está com o sucesso que sempre sonhamos e você agora vem com essa? Levanta daí, vamos.

*Frejat vai pegar Cazuzza e percebe que ele está com febre.*

**FREJAT:** Você está quente, cara.

**CAZUZA:** É, to com um pouco de febre faz uns dias já. Estou indisposto Frejat, porra. Me deixa. Me deixa aqui sozinho, quero ouvir um pouco de Cartola, pensar na vida.

**FREJAT:** Um roqueiro ouvindo Cartola, Cazuzza?

**CAZUZA:** Cartola é um dos meus maiores ídolos na música, Frejat. Pra mim o Cartola é o maior compositor do mundo. Tenho orgulho de me chamar Agenor, que nem ele.

**FREJAT:** Esse negócio do nome é brincadeira sua, né?

**CAZUZA:** Não, é sério. O meu nome é Agenor.

**FREJAT:** Mas o Cartola não é Agenor, é Angenor.

**CAZUZA:** Eu sei, mas isso é detalhe, tá? Deve ter sido erro do escrivão só pra piorar. Agora me deixa com o Cartola, vai?

**FREJAT:** Tá bom, to indo nessa. Mas Cazuzza, precisa ver essa febre aí, cara.

*Frejat sai e Cazuzza coloca a música na vitrola.*

## MÚSICA – CARTOLA – PRECISO ME ENCONTRAR

### CENA 23 – CAZUZA CAUSA PROBLEMAS NA BANDA

*Frejat liga para Lucinha Araújo*

**FREJAT:** Oi Lucinha, tudo bem? Aqui é Frejat.

**LUCINHA ARAÚJO:** Oi Frejat, aconteceu alguma coisa com Cazuzza?

**FREJAT:** É isso que quero saber. Cazuzza anda dando muitos problemas. Em todo show ele entra no palco muito bêbado e drogado, às vezes a situação fica incontrolável. No show que fizemos em Fortaleza ele foi atingindo por um cubo de gelo arremessado por alguém e ele começou a vociferar palavrões contra o público. Ele saiu do palco e disse que não voltaria mais. Ele anda muito irresponsável, outro dia tínhamos uma coletiva de imprensa em São Paulo, todos nós estávamos de manhã no aeroporto Santos Dumont, menos o Cazuzza. Adivinha por que? Estava dormindo e não acordou. Fomos sem ele e chegando lá a coletiva foi cancelada por causa da ausência do Cazuzza. Não aguentamos mais Lucinha. Estou exausto com tudo isso.

**LUCINHA ARAÚJO:** Você tem toda a razão Frejat. Por que não expulsam ele do Barão?

**FREJAT:** Não, Lucinha, isso não queremos!

**LUCINHA ARAÚJO:** Então, Frejat, você tem que entender que as pessoas não tem só o lado bom. Aprenda isso. As pessoas tem o lado bom e o ruim também. O lado ruim do meu filho é esse: ele não gosta de andar de avião, é irresponsável e maluco. Mas, ao mesmo tempo, é a figura preeminente desse grupo. Você acha que, se ele não conhecesse o Guto e o Ezequiel, vocês encontrariam as portas abertas para gravar? É claro que você faz as músicas, mas e se não fosse ele que escrevesse as letras? Não sei se vocês teriam chegado até aqui sem ele. Isso é o que eu penso, Frejat. Então, se Cazuzza é indispensável no Barão, aguentem seus defeitos!

#### CENA 24 – CAZUZA ANUNCIA SAÍDO DO BARÃO

*A Banda está com Zeca esperando Cazuzza para uma reunião.*

**GUTO:** Cazuzza vai faltar de novo. Assim não dá gente. Ele está cada vez mais irresponsável.

**EZEQUIEL NEVES:** Calma meninos, o Cazuzza vem. Eu garanto pra vocês.

**MAURICIO:** Não estou gostando desse clima, não. Ezequiel está com uma cara de velório.

**FREJAT:** Tem alguma coisa que a gente precisa saber, Zeca?

**EZEQUIEL NEVES:** Calma gente, eu sou só o produtor musical do Barão, não precisam me atacar assim.

**DÉ PALMEIRAS:** Produtor e a pessoa mais próxima do Cazuzza. Tem coisa aí que você sabe e a gente está por fora.

**EZEQUIEL NEVES:** Nossa, é tiro a queima roupa agora?

*Cazuzza chega.*

**EZEQUIEL NEVES:** Chegou, ainda bem. Caju, me salva, estou sendo alvejado pelos seus colegas.

**CAZUZA:** Vamos começar essa porra de reunião logo que tenho que ir embora.

**GUTO:** Olha o cara, nem chegou e já quer ir.

**CAZUZA:** O que foi Guto? Alguma coisa contra mim?

**EZEQUIEL NEVES:** Calma meninos, sem discussões. Vocês precisam conversar.

**CAZUZA:** Por essas coisas que não aguento mais, Zeca.

**FREJAT:** Você não aguenta mais, Cazuzza? De uns tempos pra cá você anda querendo cantar Bossa nova nos shows. Cara, o Barão é uma banda de Rock.

**CAZUZA:** E daí? Eu quero cantar o que eu tenho vontade.

**MAURICIO:** Mas Cazuzza, não vai rolar cantar outros estilos de música. Todo mundo ama Barão Vermelho por causa do nosso Rock.

**CAZUZA:** É por isso que eu estou saindo da banda. Vocês ficam aí cantando o Rock de vocês e eu vou ser livre pra cantar o que eu quiser.

**FREJAT:** Como assim? Já estamos com o repertório todo do próximo disco, com gravação agendada. Você não pode nos abandonar assim, seu filho da puta.

*Frejat vai pra cima de Cazuzza e os outros seguram ele. Zeca tira Cazuzza do ambiente.*

**CAZUZA:** Zeca, não sei, como é que os meninos vão ficar? O que será deles?

**EZEQUIEL NEVES:** Eu não aguento mais, Cazuzza. Rock'n'Roll, pra mim, tem que ser uma vibração de todo mundo junto. Está insuportável e não dá pra continuar dessa forma. Agora, tem o seguinte, Cazuzza, não se esqueça de que esse grupo de Rock é muito bom e de que não é justo eu tomar partido e ficar só do seu lado para depois você ficar me espezinhando!!! Não posso largar um grupo bom como esse. Vou continuar produzindo o Barão.

## CENA 25 – DROGAS E ROCK’N ROLL

## MÚSICA – DROGAS E ROCK’N ROLL – EXAGERADO

*Uma balada onde todos estão muito alegres e drogados. Coreografia alucinógena. Efeitos das drogas.*

## CENA 26 – ANIVERSÁRIO DO AFILHADO

*Cazuzza chega na casa de Sandra de Sá. Ela está com a cara fechada.*

**CAZUZA:** O de casa. Bom dia, rapaziada. Cadê meu afilhado, é aniversário dele e eu vim busca- lo pra dar uma volta. Vamos passar a tarde toda juntos.

**SANDRA DE SÁ:** Cazuzza, a festa do Jorginho foi ontem, cara. Pô, eu pedi pra você vir.

**CAZUZA:** Sandra, depois a gente conversa. A prioridade aqui é meu afilhado, cadê ele?

*Jorginho vem correndo em direção a Cazuzza.*

**JORGINHO:** Dinho!!!

**CAZUZA:** Oi meu querido, parabéns! Como você estão grandão, cara. Vai se arrumar por que vamos dar uma volta.

*A criança sai e Cazuzza se volta à Sandra.*

**SANDRA DE SÁ:** Você é muito cara de pau mesmo, né Caju?

**CAZUZA:** Sandra, eu te prometi que o meu afilhado só ia me ver sobreo. E eu não vou descumprir essa promessa de jeito nenhum.

*O afilhado volta e os dois passeiam juntos.*

### **MÚSICA– CAZUZA E AFILHADO – BLUES DA PIEDADE**

**NARRADOR/VÍDEO:** Cazuzza começa a alçar grandes voos em sua carreira solo. Mesmo com a saída conturbada do Barão Vermelho, pouco tempo depois Frejat e Cazuzza voltaram a conversar e a compor juntos novamente.

### **CENA 27 – COMPOSIÇÃO RECUSADA**

*Cazuzza e Frejat estão ansiosos.*

**CAZUZA:** Ângela Ro Ro já está chegando!

**FREJAT:** Será que ela vai gostar da composição que fizemos pra ela?

**CAZUZA:** Claro que vai, essa música é a Ângela em letra e melodia. Conseguimos captar a essência dela e está tudo nessa música.

*Angela Ro Ro chega.*

**ÂNGELA RO RO:** E aí moleques, tudo bem? Manda qual a boa.

**CAZUZA:** Ângela, meu amor. Temos um presente pra você. Uma composição que é a sua cara. **FREJAT:** Ficou linda, Ângela. Uma das minhas músicas preferidas de todas que compusemos. **ÂNGELA RO RO:** Deixa eu ver isso aí.

*Enquanto Ângela lê a letra, Cazuzza e Frejat ficam ansiosos pela sua reação.*

**ÂNGELA RO RO:** Garotinha? Vocês estão loucos? Eu tenho 39 anos, acham que vou contar isso aqui?

**CAZUZA:** Mas você não entendeu, aqui diz...

**ÂNGELA RO RO:** Não vou gravar essa merda, Cazuzza. Deus me livre. Vocês me chamaram aqui pra isso?

*Ângela Ro Ro sai indignada.*

**FREJAT:** Ela odiou a música, Cazuzza.

**CAZUZA:** Não liga não, Frejat. Ela não se enxerga, malandragem é a cara da Angela Ro Ro. Um dia ela ainda vai se arrepender de não gravar essa música.

*Frejat abraça Cazuzza e sente a febre.*

**FREJAT:** Caju, você ainda está com essa febre? Precisa ver o que é isso cara.

**CAZUZA:** Já fiz uns exames, Frejat. Semana que vem sai os resultados, mas fica tranquilo, não é nada não, só uma virose boba.

## **MÚSICA- ANGELA RO RO – MALANDRAGEM**

## **CENA 28 – ANÚNCIO DA AIDS**

## **MÚSICA- ANÚNCIO DA AIDS – DOWN EM MIM**

*Lucinha Araújo recebe um telefonema. Ela e João estão em frente ao médico que se encontra com o exame de Cazuzza em mãos. Lucinha se desespera, João anda de um lado para o outro. Lucinha conversa chorando com Zeca. Zeca leva Cazuzza ao médico, fica esperando. Cazuzza sai correndo em disparada, Zeca corre atrás dele na praia.*

**CAZUZA:** Porra Zeca. Eu vou morrer, Zeca.

**EZEQUIEL NEVES:** Você não vai morrer, você vai se tratar.

**CAZUZA:** Eu não quero morrer, cara. Essa merda é maldita, essa doença não tem cura.

**EZEQUIEL NEVES:** O que o médico te disse?

**CAZUZA:** Que eu fui tocado pela maldita. Eu fui tocado pela AIDS, Zeca. Ele disse que eu não posso emprestar roupa pra ninguém, que eu não posso beijar, que tudo que é meu tem que ser separado.

**EZEQUIEL NEVES:** Bobagem. Cazuzza, calma, a gente vai procurar outro médico.

**CAZUZA:** Eu vou voltar pra onde tudo começou.

*Cazuzza tenta correr em direção ao mar e Zeca segura-o.*

**EZEQUIEL NEVES:** Cazuzza, vem cá.

*O choro de Cazuzza se mistura com o som do mar.*

### **CENA 29 – CAZUZA EM BOSTON**

**NARRADOR/VÍDEO:** Lucinha e João levam Cazuzza para Boston, nos Estados Unidos onde o tratamento contra o HIV estava mais avançado. Naquela época ainda não se tinha o conhecimento de que o vírus não era contraído por roupas, talheres, beijos e abraços. Com a internação de Cazuzza fora do Brasil, fofocas sobre a possível doença do cantor começaram a pipocar pela imprensa. Em Boston foram feitos todos os exames mais avançados e comprovado que Cazuzza estava com o vírus HIV. Eles voltaram para o Brasil e mesmo debilitado e fraco, Cazuzza quis continuar a sua agenda artística.

### **CENA 30 – PROGRAMA DO CHACRINHA**

*Abertura do programa do Chacrinha no telão.*

**CHACRINHA:** Vamos receberrrrr... Caaaaazuza.

### **MÚSICA – CHACRINHA – O NOSSO AMOR A GENTE INVENTA**

**CHACRINHA:** Aloooo, atenção. Meus amigos, ele merece ou não merece? Cazuzza, os jurados vão fazer pra você umas perguntinhas. Terezinha Sodré.

**TEREZINHA SODRÉ:** Gracinha do Cazuzza, uma perguntinha, você gosta de curtir uma praia peladão ou de bermudão?

**CAZUZA:** Peladão, nú com a mão no bolso.

**CHACRINHA:** Dora Klabin

**DORA KLABIN:** Se você fosse escolher uma chacrete seria uma loira ou uma morena?

**CAZUZA:** Uma com o cabelo metade loiro, metade moreno e ruivo no meio. Pra não ficar ruim com ninguém.

**CHACRINHA:** Karmita Medeiros

**KARMITA MEDEIROS:** Cazuzza, qual a parte do corpo de uma mulher que você olha primeiro?

**CAZUZA:** As baixas.

**CHACRINHA:** Manuela Machado

**MANUELA MACHADO:** Se você pudesse fazer 3 pedidos agora, quais seriam?

**CAZUZA:** A cura da AIDS, pra gente voltar a transar sem medo. Que o Brasil, que os governantes... né? Tome jeito e o terceiro é um pedido pessoal, pra eu ser muito feliz, como eu estou sendo, e pra continuar tudo do jeito que está pra mim, que está ótimo.

**CHACRINHA:** Monique Evans

**MONIQUE EVANS:** Cazuzza, então eu queria saber se você usa camisinha.

**CAZUZA:** Se eu uso camisinha? Uso.

**CHACRINHA:** Elke Maravilha

**ELKE MARAVILHA:** Gracinha, eu te amo. Coisa linda, astral lindo. Olha gracinha, quando o painho joga o seu bacalhau aqui ele é disputadíssimo, cada pessoa quer um pedacinho do seu bacalhau. Como é que você se sente com o seu bacalhau tão disputado?

**CAZUZA:** Um prato cheio.

**CHACRINHA:** O teu bacalhau é grande ou pequeno?

**CAZUZA:** Ah Chacrinha, eu não posso fazer uma propaganda minha assim...

*Black out / fora do ar.*

### **CENA 31 – LUCINHA ENCONTRA DENISE**

*Lucinha encontra Denise Dumont com sua filhinha.*

**DENISE DUMONT:** Lucinha Araújo?

**LUCINHA ARAÚJO:** Oi, você me conhece?

**DENISE DUMONT:** *(tirando os óculos de sol)* Denise Dumont, ex namorado do Cazuzza. Se lembra de mim?

**LUCINHA ARAÚJO:** Denise, querida. Como você está linda. Quanto tempo não te vejo.

**DENISE DUMONT:** Eu me mudei para os Estados Unidos, lá me casei. Fiquei sabendo ontem que o Caju está doente.

*Lucinha fica em silêncio.*

**DENISE DUMONT:** Manda um beijo pra ele, fala que estou torcendo muito pela recuperação.

**LUCINHA ARAÚJO:** Pode deixar, envio sim.

**DENISE DUMONT:** E que ótimo ter te encontrado, queria que você conhecesse a minha filha. Fala oi pra tia Anna Bella.

**LUCINHA ARAÚJO:** Anna Bella? É o nome que...

**DENISE DUMONT:** Sim, foi uma homenagem a ele, pelo quanto ele foi importante na minha vida. Vamos filha.

*Denise sai e Lucinha fica um tempo parada, pensativa e emocionada.*

### **CENA 32 – PROGRAMA MARILIA GABRIELA**

*Bastidores do programa Cara a Cara. Marília Gabriela conversa com Cazuza.*

**MARILIA GABRIELA:** Oi Cazuza, é um prazer recebe-lo no meu programa.

**CAZUZA:** Eu que agradeço pelo convite, Gabi.

**MARILIA GABRIELA:** Cazuza, você sabe o que a imprensa vem falando sobre você né? Sobre o fato de você supostamente estar com AIDS.

*Cazuza fica em silêncio.*

**MARILIA GABRIELA:** Eu não vou poder deixar de te fazer essa pergunta durante a entrevista.

**CAZUZA:** Você pode me perguntar o que quiser, Gabi, mas essa eu não vou responder.

*Gabi entende a situação, pega nas mãos de Cazuza e completa.*

**MARILIA GABRIELA:** Por que essa relutância em não confessar publicamente a doença, Cazuza? Você tem ideia o quanto de pessoas que também estão com esse vírus que você iria ajudar, dar forças e que veriam em você um exemplo a ser seguido?

**CAZUZA:** Eu amo muito meus pais e prometi pra eles que não falaria sobre isso em público. Eles têm muito medo de eu sofrer preconceitos por esse motivo.

*Entra vinheta de Cara a Cara com Marília Gabriela.*

**MARÍLIA GABRIELA:** Você não vai acreditar, mas o meu entrevistado da noite se chama Agenor de Araújo Neto, ele tem 30 anos é carioquíssimo e respira música desde que nasceu. Hoje cantor, poeta e compositor, é considerado o legítimo herdeiro da poesia de Caetano Veloso e Gilberto Gil. Polêmico, irreverente e desbocado tinha tudo para ser um marginal, mas acabou virando estrela nacional. Pra falar de tudo aqui com a gente, estamos hoje Cara a Cara com Cazuza.

**MARÍLIA GABRIELA:** Deixa eu te dizer: “Quero cantar só para as pessoas fracas que estão no mundo e perderam a viagem”. Esse é o Blues da Piedade que você escreveu no hospital, nos Estados Unidos, você ficou dois meses lá.

**CAZUZA:** É.

**MARÍLIA GABRIELA:** Além dessa música, você fez outras duas, “Boas novas” que você diz: “Senhoras e Senhores trago boas novas, eu vi a cara da morte e ela estava viva. Você viu a cara da morte?

**CAZUZA:** Vi e dizem que quem viu a cara da morte nunca mais volta igual, né?

**MARÍLIA GABRIELA:** Você não está igual?

**CAZUZA:** Não. Eu mudei completamente, por que realmente eu estive no CTI, assim pra morrer. E não morri. Eu to aqui. Então quer dizer, eu voltei disso...

**MARÍLIA GABRIELA:** E como é a cara da morte, Cazuzza?

**CAZUZA:** É um triângulo de luz, assim. E é uma paz como se fosse um gozo, como se fosse um xote de heroína...

**MARILIA GABRIELA:** É bom?

**CAZUZA:** É, eu acho que é o prazer total, é a morte.

**MARÍLIA GABRIELA:** Você está muito doente mesmo?

**CAZUZA:** Não estou com cara de doente. Eu estive muito mal mesmo, mas agora eu estou ótimo. Estou levando a minha vida normal, estou fazendo os meus shows, fazendo as minhas farras, tomando o meu porre...

**MARÍLIA GABRIELA:** Eu estou perguntando isso, por que, você sabe, está sempre associado muito o seu nome à AIDS.

**CAZUZA:** A AIDS né?

**MARÍLIA GABRIELA:** Você está aidético?

**CAZUZA:** Não estou aidético, não. Eu tive um problema muito sério, entendeu? Eu tive uma coisa de pulmão, seríssimo, estranhíssima. E... realmente eu achei que eu estivesse com AIDS e não tinha coragem de fazer exame. Mas agora está tudo legal, mas agora, essa coisa de AIDS, disso tudo, eu as vezes acho que eu devia até participar mais...

**MARÍLIA GABRIELA:** Andaram te convidando para fazer campanha?

**CAZUZA:** Nunca me convidaram, não. De ligar pra minha casa e perguntar. Agora, se tivessem me chamado... aquelas primeiras campanhas eu não faria. Eu não faria nunca uma campanha que dissesse assim: AIDS mata...

*Sons e imagens de falta de sintonia da tv.*

### **CENA 33 – CAZUZA DECIDE ANUNCIAR A DOENÇA**

*Lucinha e João estão em frente à Cazuzza.*

**CAZUZA:** Eu canto uma música que diz: Brasil, mostra a sua cara! Tenho que mostrar a minha porque assim não estaria sendo coerente comigo, com as coisas que eu canto e em que eu acredito e muito menos coerente com o meu público.

**LUCINHA ARAÚJO:** Meu filho, tentei proteger você da melhor maneira que eu sabia, mas se o melhor é assumir publicamente a doença, estou do seu lado!

### **MÚSICA – A NOTÍCIA DA DOENÇA – BOAS NOVAS**

### **CENA 33 – ZECA CAMARGO ENTREVISTA CAZUZA**

*Zeca Camargo está com seu caderninho de anotações em frente de Cazuzza, encapotado e com cachecol.*

**ZECA CAMARGO:** Obrigado por me receber, Cazuzza. Não nos conhecemos, eu sou Zeca Camargo, repórter da Folha de São Paulo.

**CAZUZA:** Fique à vontade, Zeca. Quer um vinho?

**ZECA CAMARGO:** Obrigado. Você está aqui em Nova York por que veio pra cá para ficar um tempo no Hospital de Boston, não é isso?

**CAZUZA:** Ah, essa doença, estou com essa doença e estou sem saco para tantos exames. Não gosto de hospital e exames.

**ZECA CAMARGO:** Mas você não está afim de saber que doença é essa?

**CAZUZA:** Não. Estou muito de saco cheio, sem paciência.

**ZECA CAMARGO:** Sem paciência pra que?

**CAZUZA:** Pra essa coisa, essa maldita.

**ZECA CAMARGO:** Mas o que é essa maldita?

*Cazuzza pega o copo, toma um belo gole de vinho.*

**CAZUZA:** Olha, escreve aí, a maldita é a AIDS. Estou com AIDS e não aguento mais. Não é isso que vocês querem saber? Eu não revelei até agora sobre a doença por causa do público.

**ZECA CAMARGO:** Mas o público não ficaria do seu lado?

**CAZUZA:** Ficaria, mas não do jeito que eu quero, teriam pena de mim.

**ZECA CAMARGO:** Cazuzza, você está tomando uma série de remédios e está bebendo?

**CAZUZA:** Ah, eu não vou parar de beber por causa disso. Bebo, fumo, faço o que eu quiser. Vou aproveitar o que tiver de vida. Você tem medo de mim? Tem coragem de beber do meu copo?

*Zeca Camargo pega o copo da mão de Cazuzza e bebe o vinho.*

**NARRADOR/VÍDEO:** O estado de saúde de Cazuzza fica ainda mais grave, ele estava com um quadro de hepatite e teve que ser internado às pressas.

### CENA 34 – TRATAMENTO DE CAZUZA

### MÚSICA– AGRAVAMENTO DA DOENÇA – CODINOME BEIJA FLOR

*Manchetes sobre a Doença de cazuzza no telão. Lucinha e João se abraçam e choram muito. Zeca Neves chega e lhe dão uma notícia. Lucinha abraça Zeca e chora. Uma enfermeira surge com uma prancheta em mãos. Eles conversam muito. Outra enfermeira surge com Cazuzza muito debilitado na cadeira de rodas. Ele escreve a letra da música “Codinome beija-flor”*

**JOÃO ARAÚJO:** Meu filho não vai morrer por que eu não quero. Eu não vou deixar você morrer. Vou virar céus e terras, vou vender minha alma ao diabo, mas você não morre.

**LUCINHA ARAÚJO:** Cazuzza, todas as vezes em que você estiver sofrendo muito, pode descontar em mim do jeito que quiser. Pode jogar em cima de mim todo o ódio que você sentir do mundo. Eu seguro. É a única coisa que posso fazer: dividir com você esse sofrimento.

### CENA 35 – RITA LEE VISITA CAZUZA

**NARRADOR/VÍDEO:** Depois de uma temporada nos Estados Unidos, os médicos americanos disseram que não tinham mais o que fazer e sugeriram que continuassem o tratamento no Brasil. Lucinha e João alugaram uma casa em São Paulo, perto do hospital Albert Einstein. Amigos paulistas começaram a visita-lo.

*Cazuza está triste na cadeira de rodas quando vê Rita Lee se aproximando abre um sorriso.*

**RITA LEE:** E aí magrelo, como está?

**CAZUZA:** Ah magrela, estou aqui num tédio mortal. Olhando pro céu e pensando na vida.

**RITA LEE:** Magros do jeito que estamos, podemos voar pro céu com muito mais facilidade que os gordos.

**CAZUZA:** Rita, você sabe, eu estava aqui no meu sítio olhando a lareira, vendo as chamas, e me lembrei de teus cabelos vermelhos. Acabei fazendo uma letra chamada “Perto do fogo”. Queria que você lesse.

*Cazuza abre seu caderno com dificuldades e entrega à Rita Lee, que lê.*

**RITA LEE:** Putz, que bonito, Cazuza! Que legal! É a minha cara!

**CAZUZA:** Quantos anos nós teremos no ano 2000?

*Rita Lee faz as contas de cabeça*

**RITA LEE:** Vou ter 72, 73 e você?

**CAZUZA:** Eu serei um senhor de 52, 53 anos.

### **MÚSICA – RITA LEE – PERTO DO FOGO**

### **CENA 34 – O ÚLTIMO SHOW DE CAZUZA**

*Cazuza, debilitado e na cadeira de rodas, se encontra com Ney Matogrosso.*

**CAZUZA:** Ney, quero te fazer um convite e não aceito não como resposta. Quero que você dirija o meu próximo show.

**NEY MATOGROSSO:** Claro que topo, mas você vai ter que me obedecer como diretor, será que consegue?

**CAZUZA:** Ninguém manda em mim, Ney.

**NEY MATOGROSSO:** Cazuza, o mais importante em sua história musical é o seu pensamento! Então, não se preocupe em preencher o palco, em dançar, pular pra lá e pra cá. Só fique paradinho no palco e cante. Deixe a luz se mover, vou fazer uma luz que vai dar o movimento de todo o espetáculo.

### MÚSICA– ÚLTIMO SHOW – IDEOLOGIA

*Ao final da música Cazuzza desmaia, é acudido por enfermeiros.*

### CENA 35 – O ÚLTIMO PEDIDO

*Cazuzza está na cadeira de rodas e Lucinha surge.*

**LUCINHA ARAÚJO:** Está tudo bem, meu filho?

**CAZUZA:** Mamãe, estou morrendo...

**LUCINHA ARAÚJO:** (*autoritária*) Pare agora com essa conversa ridícula, Cazuzza. Já combinamos que não falaríamos de morte.

**CAZUZA:** Porra, mãe, eu estou morrendo é de fome. O que tem pra rangar?

*Lucinha começa a rir e Cazuzza ri junto.*

**CAZUZA:** Mãe, depois que comer eu queria ver o mar. **LUCINHA ARAÚJO:** Tudo bem, meu filho. Eu te levo. **CAZUZA:** Quero ir com Zeca e com meus amigos.

*Lucinha consente.*

### MÚSICA– ÚLTIMO PEDIDO – VIDA LOUCA VIDA

*Cazuzza é levado à praia por Zeca, Bebel e Dé. Lá eles param em frente ao mar. Todos se despendem dele. Ele fica sozinho no palco. Cazuzza morre.*

### MÚSICA– MORTE – O TEMPO NÃO PARA

### CENA 36 – O LEGADO DE CAZUZA

**LUCINHA ARAÚJO:** Quando meu filho morreu eu achei que minha vida havia acabado ali também. Poucos meses depois fui ser voluntária no Hospital Gaffré, na Tijuca, que era o que mantinha o maior número de leitos para pacientes contaminados com HIV no Rio. Logo depois decidi abrir a minha empreitada e resolvemos fundar a Sociedade Viva Cazuzza em 17 de outubro de 1990.

A Sociedade se mantinha com os direitos autorais das músicas do Cazuzo, eventos que promovíamos e doações e chegamos a assistir 328 crianças e jovens soropositivos.

Muitos dizem que salvei a vida dessas pessoas, mas posso garantir que foram elas que me salvaram. Teria ficado louca se tivesse continuado a agir como uma pessoa morta. Tenho a consciência de estar fazendo o bem, mas também a certeza de estar me beneficiando.

Através dessas crianças procuro me encontrar um pouquinho com Cazuzo. O Poeta está vivo!

**MÚSICA- APOTEOSE – O POETA ESTÁ VIVO**

## ANEXO 2

## REFERÊNCIAS PARA FIGURINO DAS COREOGRAFIAS

## BABY JAZZ + BAMBOLINA (sonho)



CICLORAMA (Sub-produto do rock)





## MUSICALIZAÇÃO BABY (Dó-ré-mi)

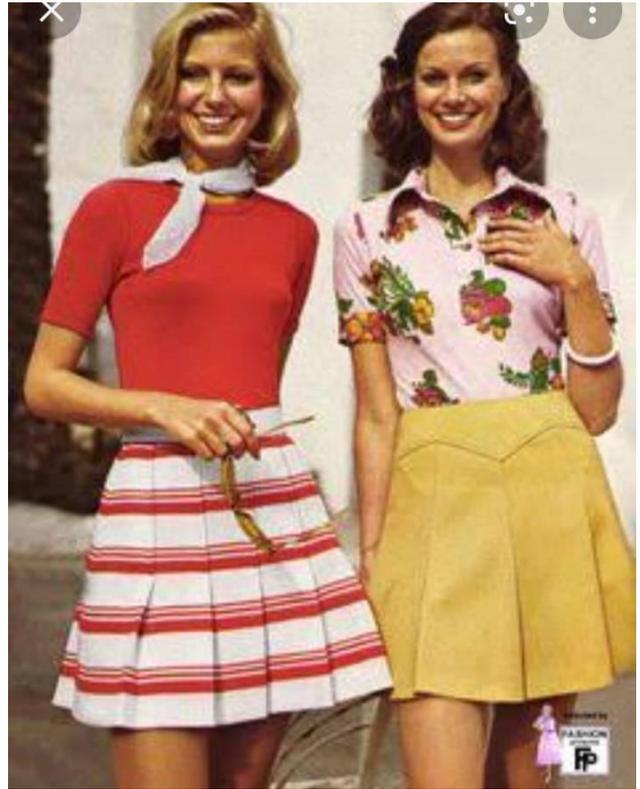




**PETIT (bilhetinho azul)**



**PETIT (blues da piedade)**



**DEMI (Mina)**



**TEATRO – ATOS E MISE (Exagerado)**



## LARI, CLARA, GÊMEAS (Chacretes)



## DEMI (Codinome Beija-Flor)



## ANEXO 3

**CAZUZA – O POETA ESTÁ VIVO****MÚSICAS**

- 1 – ALECRIM – DIVAN GATTAMORTA  
([instrumental](#))
- 2 – TAL QUAL EU SOU – LUCINHA ARAÚJO  
([Marilene](#))
- 3 – SUB-PRODUTO DO ROCK – BARÃO VERMELHO ([Alice](#))
- 4 – TARDE EM ITAPUÃ – ([Instrumental](#))
- 5 – TARDE EM ITAPUÃ – VINICIUS DE MORAES  
([Maria do Carmo](#))
- 6 – BLUES DO INICIANTE – BARÃO VERMELHO  
([Instrumental](#))
- 7 – BILHETINHO AZUL – BARÃO VERMELHO  
([Nicole + Aru, Lary, Ju e Edvar](#))
- 8 – DÓ-RÉ-MI – A NOVIÇA REBELDE ([Suzan](#))
- 9 – ODARA – CAETANO VELOSO ([Bruno + Very e Shaiene](#))

- 10 – MINA – LÉO JAIME (**Du**)
- 11 – BETE BALANÇO – BARÃO VERMELHO (**Bruno**)
- 12 – TODO AMOR QUE HOVER NESSA VIDA – CAETANO VELOSO (**Patrícia**)
- 13 – FAZ PARTE DO MEU SHOW – CAZUZA (**Paty?**)
- 14 – EU PRECISO DIZER QUE TE AMO – BARÃO VERMELHO (**Bruno e Very**)
- 15 – SÓ AS MÃES SÃO FELIZES – CAZUZA (**Pri?**)
- 16 – PRO DIA NASCER FELIZ – NEY MATOGROSSO (**Paulinho – Dublagem**)
- 17 – ROCK IN RIO – BRASIL (**Bruno**)
- 18 – PRECISO ME ENCONTRAR – CARTOLA (**Vla?**)
- 19 – EXAGERADO – CAZUZA (**Nicole e Raíra**)
- 20 – BLUES DA PIEDADE – BARÃO VERMELHO (**Gi? Ou Du**)
- 21 – MALANDRAGEM – ANGELA RO RO (**Carol**)
- 22 – DOWN EM MIM – BARÃO VERMELHO (**Fernando?**)
- 23 – O NOSSO AMOR A GENTE INVENTA – CAZUZA (**Bruno**)
- 24 – BOAS NOVAS – CAZUZA (**?**)

**25 – CODINOME BEIJA-FLOR – CAZUZA**  
**(Alexandre)**

**26 – PERTO DO FOGO – RITA LEE (Clara – voz e**  
**violão)**

**27 – IDEOLOGIA – CAZUZA (Bruno)**

**28 – VIDA LOUCA VIDA – CAZUZA (Instrumental)**

**29 – O TEMPO NÃO PARA – CAZUZA (Todo o elenco**  
**canta)**

**30 – O POETA ESTÁ VIVO – BARÃO VERMELHO**  
**(Instrumental)**



PROJETO:



# CAZUZZA

O POETA ESTÁ VIVO





APRESENTAM

# CAZUZA

O POETA ESTÁ VIVO

no Teatro Estadual de Araras

22 DE OUT  
SÁBADO  
19H30

---

23 DE OUT  
DOMINGO  
18H



Um espetáculo com Teatro, Dança e Música  
contando a vida de Cazuzza

APOIO CULTURAL



PATROCINADORES

